Upadeśāmṛta

O Néctar da Instrução

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Ācārya-Fundador da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna

1

vāco vegaṁ manasaḥ krodha-vegaṁ

jihvā-vegam udaropastha-vegam

etān vegān yo viṣaheta dhīraḥ

sarvām apīmāṁ pṛthivīṁ sa śiṣyāt

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

vācaḥ–da fala; vegam–impulso; manasaḥ–da mente; krodha–da ira; vegam–impulso; jihvā–da língua; vegam–impulso; udara-upastha–do ventre e dos genitais; vegam–impulso; etān–estes; vegān–impulsos; yaḥ–quem quer que; viṣaheta–possa tolerar; dhīraḥ–sóbrio; sarvām–todo; api–certamente; imām–este; pṛthivīm–mundo; saḥ–essa personalidade; śiṣyāt–pode fazer discípulos.

TRADUCCIÓN

Uma pessoa sóbria que possa tolerar o impulso de falar, as exigências da mente, as ações da ira e os impulsos da língua, do ventre e dos genitais está apta a fazer discípulos por todo o mundo.

SIGNIFICADO

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.9–10), Parīkṣit Mahārāja apresentou diante de Śukadeva Gosvāmī uma série de perguntas inteligentes. Uma destas perguntas foi: "Por que as pessoas se submetem a expiação se não conseguem controlar os sentidos?". Por exemplo, um ladrão pode saber perfeitamente bem que talvez seja preso por roubar, e pode até mesmo ver um ladrão ser preso pela polícia, e, ainda assim, continua a roubar. A experiência adquire-se ouvindo e vendo. Quem é menos inteligente adquire experiência vendo, e quem é mais inteligente adquire experiência ouvindo. Quando uma pessoa inteligente ouve nos livros de leis e nos *śāstras*, ou escrituras, que roubar não é bom, e ouve que um ladrão é castigado ao ser preso, ela se abstém do furto. Uma pessoa menos inteligente talvez tenha primeiro de ser presa e castigada por roubar para aprender a parar de roubar. Contudo, um patife, um homem tolo, pode ter a experiência tanto de ouvir quanto de ver, e pode até mesmo ser castigado, mas, ainda assim, continua a roubar. Mesmo que tal pessoa faça expiação e seja castigada pelo governo, voltará a cometer roubo tão logo saia da prisão. Se o castigo na prisão é considerado expiação, qual é o benefício de tal expiação? Foi assim que Parīkṣit Mahārāja inquiriu:

dṛṣṭa-śrutābhyāṁ yat pāpaṁ

jānann apy ātmano 'hitam

karoti bhūyo vivaśaḥ

prāyaścittam atho katham

[SB 6.1.9]

kvacin nivartate 'bhadrāt

kvacic carati tat punaḥ

prāyaścittam atho 'pārthaṁ

manye kuñjara-śaucavat

[SB 6.1.10]

Ele comparou a expiação ao banho de um elefante. O elefante pode tomar um banho muito agradável no rio, mas, tão logo chega à margem, atira terra por todo o corpo. Qual é, então, o valor de seu banho? De modo semelhante, muitos praticantes espirituais cantam o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e, ao mesmo tempo, cometem muitas coisas proibidas, pensando que seu canto neutralizará suas ofensas. Das dez espécies de ofensas que se podem cometer ao cantar o santo nome do Senhor, esta ofensa denomina-se *nāmno balād yasya hi pāpa-buddhiḥ*, isto é, cometer atividades pecaminosas amparando-se no canto do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Da mesma forma, certos cristãos vão à igreja confessar seus pecados, pensando que confessá-los diante de um sacerdote e cumprir alguma penitência os aliviará dos resultados de seus pecados semanais. Tão logo termina o sábado e chega o domingo, voltam a iniciar suas atividades pecaminosas, esperando ser perdoados no sábado seguinte. Esta

espécie de *prāyaścitta*, ou expiação, foi condenada por Parīkṣit Mahārāja, o rei mais inteligente de sua época. Śukadeva Gosvāmī, igualmente inteligente — como convém ao mestre espiritual de Mahārāja Parīkṣit —, respondeu ao rei e confirmou que sua afirmação a respeito da expiação estava correta. Uma atividade pecaminosa não pode ser neutralizada por uma atividade piedosa. Assim, a verdadeira *prāyaścitta*, a verdadeira expiação, consiste no despertar de nossa adormecida consciência de Kṛṣṇa.

A verdadeira expiação implica chegar ao verdadeiro conhecimento, e, para isso, há um processo padrão. Quando se segue um processo higiênico regulado, não se adoece. O ser humano está destinado a ser instruído conforme certos princípios para reavivar seu conhecimento original. Tal vida metódica descreve-se como *tapasya*. Pode-se gradualmente elevar-se ao critério do verdadeiro conhecimento, ou consciência de Kṛṣṇa, praticando austeridade e celibato (*brahmacarya*), controlando a mente, controlando os sentidos, entregando as próprias posses em caridade, sendo declaradamente veraz, mantendo-se limpo e praticando *yoga-āsanas*. No entanto, se a pessoa tem a fortuna de obter a associação de um devoto puro, pode facilmente superar todas as práticas de controle da mente do processo do *yoga* místico simplesmente seguindo os princípios reguladores da consciência de Kṛṣṇa — abstendo-se do sexo ilícito, de comer carne, dos intoxicantes e dos jogos de azar — e ocupando-se no serviço do Senhor Supremo sob a direção do

mestre espiritual genuíno. Este processo simples é recomendado por Śrīla Rūpa Gosvāmī.

Primeiro, é preciso controlar a faculdade da fala. Todos e cada um de nós temos a faculdade da fala; tão logo conseguimos uma oportunidade, pomo-nos a falar. Se não falamos sobre a consciência de Kṛṣṇa, falamos de toda espécie de disparates. Um sapo no campo fala coaxando, e, de modo semelhante, todo aquele que tem língua quer falar, ainda que tudo o que tenha a dizer sejam disparates. O coaxar do sapo, contudo, simplesmente convida a serpente: "Por favor, vem aqui e come-me". Apesar disso, embora esteja convidando a morte, o sapo continua a coaxar. A conversa dos homens materialistas e dos filósofos *Māyāvādīs* impersonalistas pode ser comparada ao coaxar das rãs. Sempre dizem disparates e, assim, convidam a morte a apanhá-los. Controlar a fala, porém, não significa o silêncio autoimposto (o processo externo de *mauna*), como pensam os filósofos *Māyāvādīs*. O silêncio pode parecer útil por algum tempo, mas, a longo prazo, mostra-se um fracasso. O significado de fala controlada transmitido por Śrīla Rūpa Gosvāmī advoga o processo positivo de *kṛṣṇa-kathā*: empregar a faculdade da fala em glorificar o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa. Dessa forma, a língua pode glorificar o nome, a forma, as qualidades e os passatempos do Senhor. O pregador de *kṛṣṇa-kathā* está sempre além das garras da morte. Este é o significado de controlar o impulso de falar.

A inquietude ou volubilidade da mente (*mano-vega*) é controlada quando se consegue fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. O *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.31) diz:

kṛṣṇa—sūrya-sama; māyā haya andhakāra

yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

Kṛṣṇa é exatamente como o sol, e a *māyā* é exatamente como a escuridão. Se o sol está presente, a escuridão não tem cabimento. De modo semelhante, se Kṛṣṇa está presente na mente, não há possibilidade de que a mente seja agitada pela influência da *māyā*. O processo iogue de negar todos os pensamentos materiais não ajudará. Tentar criar um vácuo na mente é artificial. O vácuo não permanecerá. Em contrapartida, se pensamos sempre em Kṛṣṇa e em como servir Kṛṣṇa da melhor maneira, nossa mente será naturalmente controlada.

De maneira semelhante, a ira pode ser controlada. Não podemos deter a ira por completo, mas, se simplesmente nos enfurecemos com aqueles que blasfemam contra o Senhor ou contra os devotos do Senhor, controlamos nossa ira em consciência de Kṛṣṇa. O Senhor Caitanya Mahāprabhu enfureceu-se com os irmãos malfeitores Jagāi e Mādhāi, que blasfemaram contra Nityānanda Prabhu e o golpearam. Em Seu Śikṣāṣṭaka, o Senhor Caitanya escreveu: *tṛṇād api sunīcena taror api sahiṣṇunā*: "Deve-se ser mais humilde que a grama e mais tolerante que a árvore". Pode-se, então, perguntar por que o Senhor manifestou Sua ira. A questão é que se deve estar

disposto a tolerar todos os insultos contra a própria pessoa, mas, quando se blasfema contra Kṛṣṇa ou contra Seu devoto puro, um devoto genuíno encoleriza-se e age como fogo contra os ofensores. A *krodha*, a ira, não pode ser detida, mas pode ser aplicada corretamente. Foi com ira que Hanumān ateou fogo a Laṅkā, mas ele é adorado como o maior devoto do Senhor Rāmacandra. Isso significa que ele utilizou sua ira do modo correto. Arjuna serve como outro exemplo. Não estava disposto a lutar, mas Kṛṣṇa incitou sua ira: "Tu deves lutar!". Lutar sem ira não é possível. A ira, todavia, é controlada quando se a emprega no serviço do Senhor.

Quanto aos impulsos da língua, todos nós experimentamos que a língua quer comer pratos saborosos. Em geral, não devemos permitir que a língua coma segundo sua escolha, mas devemos controlá-la fornecendo-lhe *prasādam*. A atitude do devoto é que ele comerá somente quando Kṛṣṇa lhe der *prasādam*. Essa é a maneira de controlar o impulso da língua. Deve-se tomar *prasādam* em horas estabelecidas e não se deve comer em restaurantes ou confeitarias simplesmente para satisfazer os caprichos da língua ou do ventre. Se nos ativermos ao princípio de tomar somente *prasādam*, os impulsos do ventre e da língua podem ser controlados.

De modo semelhante, os impulsos dos genitais, o impulso sexual, podem ser controlados quando não se utilizam desnecessariamente. Os genitais devem ser empregados para gerar um filho consciente de Kṛṣṇa; do contrário, não devem ser

usados. O movimento da consciência de Kṛṣṇa estimula o casamento não para a satisfação dos genitais, mas para gerar filhos conscientes de Kṛṣṇa. Tão logo os filhos cresçam um pouco, são enviados à nossa escola Gurukula em Dallas, Texas, onde são instruídos para se tornarem devotos plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Necessitam-se muitos desses filhos conscientes de Kṛṣṇa, e a quem é capaz de gerar descendência consciente de Kṛṣṇa permite-se utilizar seus genitais.

Quando a pessoa está plenamente treinada nos métodos do controle consciente de Kṛṣṇa, pode tornar-se apta a ser um mestre espiritual genuíno.

Em seu comentário Anuvṛtti sobre o Upadeśāmṛta, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve que nossa identificação material cria três espécies de impulsos: o impulso de falar, o impulso ou as exigências da mente e as exigências do corpo. Quando uma entidade viva se torna vítima destas três espécies de impulsos, sua vida torna-se inauspiciosa. Aquele que pratica resistir a estas exigências ou impulsos denomina-se *tapasvī*, ou aquele que pratica austeridades. Por meio de tal *tapasya*, pode-se superar a subjugação pela energia material, a potência externa da Suprema Personalidade de Deus.

Quando nos referimos ao impulso de falar, referimo-nos à conversa inútil, como a dos filósofos *Māyāvādīs* impersonalistas, ou a das pessoas ocupadas em atividades fruitivas (tecnicamente chamadas de *karma-kāṇḍa*), ou a das pessoas materialistas que simplesmente querem desfrutar da vida sem restrição. Todas

essas conversas ou literaturas são exibições práticas do impulso de falar. Muita gente fala disparates e escreve volumes de livros inúteis, e tudo isso é o resultado do impulso de falar. Para neutralizar essa tendência, temos de desviar nossa conversa para o tema de Kṛṣṇa. Isso é explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.10–11):

na yad vacaś citra-padaṁ harer yaśo

jagat-pavitraṁ pragṛṇīta karhicit

tad vāyasaṁ tīrtham uśanti mānasā

na yatra haṁsā niramanty uśik-kṣayāḥ

"Aquelas palavras que não descrevem as glórias do Senhor, o único capaz de santificar a atmosfera de todo o universo, são consideradas pelas pessoas santas como um lugar de peregrinação para corvos. Visto que as pessoas plenamente perfeitas são habitantes da morada transcendental, não obtêm prazer algum ali".

tad-vāg-visargo janatāgha-viplavo

yasmin prati-ślokam abaddhavaty api

nāmāny anantasya yaśo 'ṅkitāni yat

śṛṇvanti gāyanti gṛṇanti sādhavaḥ

[SB 1.5.11]

"Por outro lado, aquela literatura que está repleta de descrições das glórias transcendentais do nome, da fama, das formas, dos passatempos etc. do ilimitado Senhor Supremo é uma criação diferente, plena de palavras transcendentais destinadas a provocar uma revolução nas vidas ímpias da civilização desencaminhada deste mundo. Tais obras transcendentais, ainda que compostas de maneira imperfeita, são ouvidas, cantadas e aceitas por homens purificados que são absolutamente honestos".

A conclusão é que somente quando falamos sobre o serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus é que podemos abster-nos de conversa inútil e disparatada. Devemos esforçar-nos sempre por empregar nossa faculdade de falar unicamente com o propósito de alcançar a consciência de Kṛṣṇa.

Quanto às agitações da mente briguenta, dividem-se em duas categorias. A primeira denomina-se *avirodha-prīti*, ou apego irrestrito, e a outra denomina-se *virodha-yukta-krodha*, ira que surge da frustração. A adesão à filosofia dos *Māyāvādīs*, a crença nos resultados fruitivos dos *karma-vādīs* e a crença em planos baseados em desejos materialistas denominam-se *avirodha-prīti*. Os *jñānīs*, os *karmīs* e os planejadores materialistas atraem geralmente a atenção das almas condicionadas, mas, quando os materialistas não conseguem cumprir seus planos e seus ardis se frustram, enfurecem-se. A frustração dos desejos materiais produz ira.

De modo semelhante, as exigências do corpo podem ser divididas em três categorias: as exigências da língua, do ventre e dos genitais. Pode-se observar que estes três sentidos estão fisicamente situados em linha reta, no que se refere ao corpo, e que as exigências corporais começam pela língua. Se a pessoa consegue refrear as exigências da língua limitando suas atividades a comer *prasādam*, os impulsos do ventre e dos genitais podem ser automaticamente controlados. A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura diz:

śarīra avidyā jāla, jaḍendriya tāhe kāla,

jīve phele viṣaya-sāgare

tā'ra madhye jihvā ati, lobhamāyā sudurmati,

tā'ke jetā kaṭhina saṁsāre

kṛṣṇa baḍa dayāmaya, karibāre jihvā jaya,

sva-prasāda-anna dila bhāi

sei annāmṛta khāo, rādhā-kṛṣṇa-guṇa gāo,

preme ḍāka caitanya-nitāi

"Ó Senhor! Este corpo material é um amontoado de ignorância, e os sentidos são uma rede de sendas que conduzem à morte. De um modo ou de outro, caímos no oceano do gozo dos sentidos materiais e, de todos os sentidos, a língua é o mais voraz e incontrolável. É muito difícil conquistar a língua neste mundo,

mas Tu, querido Kṛṣṇa, és muito bondoso conosco. Enviaste este delicioso *prasādam* para ajudar-nos a conquistar a língua; portanto, tomemos este *prasādam* até nossa plena satisfação e glorifiquemos Suas Senhorias Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa e, com amor, peçamos a ajuda do Senhor Caitanya e de Prabhu Nityānanda". Há seis espécies de *rasas* (sabores), e, se alguém se deixa agitar por qualquer um deles, fica controlado pelos impulsos da língua. Algumas pessoas sentem-se atraídas a comer carne, peixe, caranguejos, ovos e outras coisas produzidas pelo sêmen e pelo sangue e consumidas em forma de corpos mortos. Outras sentem-se atraídas a comer verduras, plantas trepadeiras, espinafre ou produtos lácteos, mas tudo para a satisfação das exigências da língua. Tal forma de comer para a gratificação dos sentidos — incluindo o uso de quantidades extras de especiarias como pimenta e tamarindo — deve ser abandonada pelas pessoas conscientes de Kṛṣṇa. O uso de *pan*, *haritakī*, nozes de bétel, diversas especiarias empregadas na preparação do *pan*, tabaco, LSD, maconha, ópio, licor, café e chá pratica-se para satisfazer exigências ilícitas. Se conseguirmos praticar o aceitar somente os restos de alimentos oferecidos a Kṛṣṇa, é possível libertar-se da subjugação da *māyā*. As verduras, os cereais, as frutas, os produtos lácteos e a água são alimentos apropriados para se oferecer ao Senhor, como o próprio Senhor Kṛṣṇa prescreve. Contudo, se a pessoa aceita *prasādam* somente por seu sabor agradável e, dessa forma, come em excesso, também cai presa do intento de satisfazer as exigências da língua. Śrī Caitanya Mahāprabhu nos ensinou a evitar pratos muito saborosos mesmo ao comer *prasādam*. Se oferecemos pratos saborosos à Deidade

com a intenção de comer tais alimentos requintados, estamos envolvidos em tentar satisfazer as exigências da língua. Se aceitamos o convite de um homem rico com a ideia de receber comida saborosa, também estamos tentando satisfazer as exigências da língua. No *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 6.227), afirma-se:

jihvāra lālase yei iti-uti dhāya

śiśnodara-parāyaṇa kṛṣṇa nāhi pāya

"Aquela pessoa que corre de um lado a outro buscando gratificar o paladar, e que está sempre apegada aos desejos de seu estômago e de seus genitais, é incapaz de alcançar Kṛṣṇa".

Como se disse anteriormente, a língua, o ventre e os genitais encontram-se todos situados em linha reta e enquadram-se na mesma categoria. O Senhor Caitanya disse: *bhāla nā khāibe āra bhāla nā paribe*: "Não te vistas luxuosamente nem comas alimentos deliciosos". (Cc. Antya 6.236)

Aqueles que sofrem de doenças do estômago devem ser incapazes de controlar os impulsos do ventre, ao menos segundo esta análise. Quando desejamos comer mais do que o necessário, criamos automaticamente muitos inconvenientes na vida. Contudo, se observamos dias de jejum como Ekādaśī e Janmāṣṭamī, podemos refrear as exigências do ventre.

No que diz respeito aos impulsos dos genitais, há dois: o apropriado e o inapropriado, ou o sexo legítimo e o ilícito.

Quando um homem está devidamente maduro, pode casar-se conforme as regras e regulações dos *śāstras* e empregar seus genitais para gerar belos filhos. Isso é legítimo e religioso. Do contrário, ele pode adotar muitos meios artificiais para satisfazer as exigências dos genitais, e pode não empregar nenhuma moderação. Quando alguém se entrega à vida sexual ilícita, segundo a definem os *śāstras* — seja pensando nela, planejando-a, falando sobre ela, ou tendo efetivamente relações sexuais, ou satisfazendo os genitais por meios artificiais —, fica preso nas garras da *māyā*. Estas instruções aplicam-se não só aos chefes de família, mas também aos *tyāgīs*, ou àqueles que se encontram na ordem de vida renunciada. Em seu livro Prema-vivarta, capítulo sétimo, Śrī Jagadānanda Paṇḍita diz:

vairāgī bhāi grāmya-kathā nā śunibe kāne

grāmya-vārtā nā kahibe yabe milibe āne

svapane o nā kara bhāi strī-sambhāṣaṇa

gṛhe strī chāḍiyā bhāi āsiyācha vana

yadi cāha praṇaya rākhite gaurāṅgera sane

choṭa haridāsera kathā thāke yena mane

bhāla nā khāibe āra bhāla nā paribe

hṛdayete rādhā-kṛṣṇa sarvadā sevibe

"Meu querido irmão, encontras-te na ordem de vida renunciada e não deves escutar conversas sobre assuntos mundanos ordinários, nem deves falar de assuntos mundanos quando te encontrares com outros. Não penses em mulheres nem mesmo em sonhos. Aceitaste a ordem de vida renunciada com um voto que te proíbe associar-te com mulheres. Se desejas conservar afeto na companhia de Caitanya Mahāprabhu, deves manter sempre na mente o incidente de Choṭa Haridāsa e de como ele foi rejeitado pelo Senhor. Não comas pratos luxuosos nem te vistas com roupas finas; antes, permanece sempre humilde e serve Suas Senhorias Śrī Śrī Rādhā-Kṛṣṇa no mais íntimo de teu coração".

A conclusão é que aquele que pode controlar estes seis itens — fala, mente, ira, língua, ventre e genitais — deve ser chamado de *svāmī* ou *gosvāmī*. *Svāmī* significa amo, e *gosvāmī* significa amo dos *go*, ou sentidos. Quando alguém aceita a ordem de vida renunciada, assume automaticamente o título de *svāmī*. Isso não significa que ele seja o amo de sua família, comunidade ou sociedade; ele deve ser amo de seus sentidos. A menos que seja amo de seus sentidos, não se deve chamá-lo de *gosvāmī*, e sim de *go-dāsa*, servo dos sentidos. Seguindo os passos dos seis Gosvāmīs de Vṛndāvana, todos os *svāmīs* e *gosvāmīs* devem ocupar-se plenamente no serviço amoroso transcendental do Senhor. Em contraste com isso, os *go-dāsas* ocupam-se no serviço dos sentidos ou no serviço do mundo material. Não têm outra ocupação. Prahlāda Mahārāja descreveu ainda o *go-dāsa* como *adānta-go*, o que se refere àquele cujos sentidos não estão

controlados. Um *adānta-go* não pode tornar-se servo de Kṛṣṇa. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30), Prahlāda Mahārāja disse:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā

mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām

adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ

punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

"Para aqueles que decidiram continuar sua existência neste mundo material em prol da gratificação de seus sentidos, não há possibilidade de tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa, nem por esforço pessoal, nem por instrução de outros, nem por conferências conjuntas. São arrastados pelos sentidos desenfreados à mais escura região da ignorância e, assim, dedicam-se enlouquecidamente ao que se chama de 'mastigar o já mastigado'".

2

atyāhāraḥ prayāsaś ca

prajalpo niyamāgrahaḥ

jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca

ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

ati-āhāraḥ–comer em excesso ou acumular demais; prayāsaḥ–esforço excessivo; ca–e; prajalpaḥ–conversa ociosa; niyama–regras e regulações; āgrahaḥ–demasiado apego a (ou agrahaḥ–demasiado descaso de); jana-saṅgaḥ–associação com pessoas mundanas; ca–e; laulyam–anseio ardente ou cobiça; ca–e; ṣaḍbhiḥ–por estas seis; bhaktiḥ–serviço devocional; vinaśyati–é destruído.

TRADUCCIÓN

O serviço devocional da pessoa arruína-se quando ela se enreda demais nas seis atividades seguintes: (1) comer mais do que o necessário ou acumular mais recursos do que o requerido; (2) esforçar-se em excesso por coisas mundanas que são muito difíceis de obter; (3) falar desnecessariamente de assuntos mundanos; (4)

praticar as regras e regulações das escrituras apenas pelo fato de segui-las e não em prol do avanço espiritual, ou rejeitar as regras e regulações das escrituras e atuar de forma independente ou caprichosa; (5) associar-se com pessoas mundanas que não estão interessadas na consciência de Kṛṣṇa; e (6) ser cobiçoso de conquistas mundanas.

SIGNIFICADO

A vida humana destina-se à vida simples e ao pensamento elevado. Visto que todos os seres vivos condicionados se encontram sob o controle da terceira energia do Senhor, este mundo material foi projetado de modo que a pessoa fique obrigada a trabalhar. A Suprema Personalidade de Deus possui três energias, ou potências, primárias. A primeira denomina-se *antaraṅga-śakti*, ou potência interna. A segunda denomina-se *taṭastha-śakti*, ou potência marginal. A terceira denomina-se *bahiraṅga-śakti*, ou potência externa. As entidades vivas constituem a potência marginal e situam-se entre as potências interna e externa. Sendo subordinadas, como servas eternas da Suprema Personalidade de Deus, as *jīvātmās*, ou entidades vivas atômicas, devem permanecer sob o controle da potência interna ou da externa. Quando estão sob o controle da potência interna, manifestam sua atividade natural e constitucional, a saber: a constante ocupação no serviço devocional do Senhor. Isso afirma-se no *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, encontram-se sob a proteção da natureza divina. Estão plenamente dedicados ao serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inesgotável".

A palavra *mahātmā* refere-se àqueles que têm a mente ampla, não a mente estreita. As pessoas de mente estreita, sempre ocupadas em satisfazer seus sentidos, às vezes expandem suas atividades a fim de fazer o bem aos demais por meio de algum "-ismo", como o nacionalismo, o humanitarismo ou o altruísmo. Podem renunciar à gratificação pessoal dos sentidos em prol da gratificação dos sentidos de outros, como os membros de sua família, comunidade ou sociedade — quer nacional, quer internacional. Na verdade, tudo isso não passa de gratificação dos sentidos estendida: da pessoal à comunitária e à social. Tudo isso pode ser muito bom do ponto de vista material, mas tais atividades não possuem valor espiritual algum. A base de semelhante atividade é a gratificação dos sentidos, seja pessoal, seja estendida. Somente quando a pessoa gratifica os sentidos do Senhor Supremo é que se pode chamá-la *mahātmā*, ou pessoa de mente ampla.

No verso do *Bhagavad-gītā* acima citado, as palavras *daivīṁ prakṛtim* referem-se ao controle da potência interna, ou potência de prazer, da Suprema Personalidade de Deus. Esta potência de prazer manifesta-se como Śrīmatī Rādhārāṇī, ou Sua expansão Lakṣmī, a deusa da fortuna. Quando as almas *jīvas* individuais se encontram sob o controle da energia interna, sua única ocupação é a satisfação de Kṛṣṇa, ou Viṣṇu. Esta é a posição de um *mahātmā*. Quem não é um *mahātmā* é um *durātmā*, ou pessoa de mente estreita. Tais *durātmās* de mente estreita são postos sob o controle da potência externa do Senhor, *mahāmāyā*.

De fato, todas as entidades vivas que se encontram dentro deste mundo material estão sob o controle de *mahāmāyā*, cujo encargo é submetê-las à influência do tríplice sofrimento: *adhidaivika-kleśa* (sofrimentos causados pelos semideuses, tais como secas, terremotos e tempestades), *adhibhautika-kleśa* (sofrimentos causados por outras entidades vivas, como insetos ou inimigos) e *adhyātmika-kleśa* (sofrimentos causados pelo próprio corpo e pela própria mente, tais como enfermidades mentais e físicas). *Daiva-bhūtātma-hetavaḥ*: as almas condicionadas, submetidas a estes três sofrimentos pelo controle da energia externa, padecem diversas dificuldades.

O principal problema que as almas condicionadas enfrentam é a repetição do nascimento, da velhice, da doença e da morte. No mundo material, é preciso trabalhar para a manutenção do corpo e da alma, mas como se pode realizar tal trabalho de uma maneira favorável à execução da consciência de Kṛṣṇa?

Todos necessitam de posses tais como cereais, roupas, dinheiro e demais coisas necessárias à manutenção do corpo, mas não se deve acumular mais do que o necessário para as próprias necessidades básicas reais. Se este princípio natural for seguido, não haverá dificuldade alguma em manter o corpo.

Conforme a disposição da natureza, as entidades vivas mais baixas na escala evolutiva não comem nem acumulam mais do que o necessário. Por conseguinte, no reino animal geralmente não há problema econômico nem escassez do imprescindível. Se um saco de arroz for colocado em um lugar público, os pássaros virão, comerão alguns poucos grãos e partirão. Um ser humano, contudo, levará o saco inteiro. Comerá tudo o que seu estômago possa conter e, em seguida, tentará guardar o restante armazenado. Segundo as escrituras, esta acumulação de mais do que o necessário (*atyāhāra*) é proibida. Agora o mundo inteiro sofre por causa disso.

Acumular e comer mais do que o necessário também provoca *prayāsa*, ou esforço desnecessário. Pela disposição de Deus, qualquer pessoa em qualquer parte do mundo pode viver muito pacificamente se tiver algum terreno e uma vaca leiteira. Não há necessidade de o homem deslocar-se de um lugar para outro a fim de ganhar o sustento, pois pode produzir cereais localmente e obter leite das vacas. Isso pode resolver todos os problemas econômicos. Felizmente, ao homem foi concedida inteligência superior para o cultivo da consciência de Kṛṣṇa, ou a compreensão de Deus, da relação de cada um com Ele e da meta

última da vida: o amor por Deus. Infelizmente, o suposto homem civilizado, sem se importar com a compreensão de Deus, utiliza sua inteligência para obter mais do que o necessário e simplesmente comer para satisfazer a língua. Pela disposição de Deus, há campo suficiente para a produção de leite e cereais para os seres humanos em todo o mundo, mas, em vez de usar sua inteligência superior para cultivar a consciência de Deus, os supostos homens inteligentes empregam mal sua inteligência para produzir muitas coisas desnecessárias e indesejadas. Dessa forma, abrem-se fábricas, matadouros, bordéis e tavernas. Se as pessoas são aconselhadas a não acumular bens em excesso, a não comer demais e a não trabalhar desnecessariamente para possuir comodidades artificiais, julgam que se as está aconselhando a regressar a uma forma primitiva de vida. Em geral, as pessoas não aceitam de bom grado a vida simples e o pensamento elevado. Tal é sua infeliz posição.

A vida humana destina-se à compreensão de Deus, e ao ser humano concede-se inteligência superior para este propósito. Aqueles que creem que esta inteligência superior se destina a alcançar um estado mais elevado devem seguir as instruções das obras Védicas. Recebendo tais instruções de autoridades superiores, a pessoa pode de fato situar-se em conhecimento perfeito e dar verdadeiro significado à vida.

No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.9), Śrī Sūta Gosvāmī descreve o *dharma* humano apropriado desta maneira:

dharmasya hy āpavargyasya

nārtho 'rthāyopakalpate

nārthasya dharmaikāntasya

kāmo lābhāya hi smṛtaḥ

"Todas as ocupações [*dharma*] destinam-se certamente à liberação final. Jamais devem ser realizadas em busca de ganho material. Ademais, quem se dedica à ocupação suprema final [*dharma*] nunca deve empregar o ganho material para cultivar a gratificação dos sentidos".

O primeiro passo da civilização humana consiste em ocupações realizadas conforme os preceitos das escrituras. A inteligência superior do ser humano deve ser adestrada para compreender o *dharma* básico. Na sociedade humana há diversas concepções religiosas caracterizadas como hindu, cristã, hebraica, maometana, budista e assim por diante, pois, sem religião, a sociedade humana não é melhor que a sociedade animal.

Como se afirmou acima (*dharmasya hy āpavargyasya nārtho 'rthāyopakalpate*), a religião destina-se a alcançar a emancipação, não a obter pão. Às vezes, a sociedade humana fabrica um sistema de suposta religião encaminhado ao progresso material, mas isso dista muito do propósito do verdadeiro *dharma*. A religião implica compreender as leis de Deus, porque a execução apropriada destas leis acaba por conduzir a pessoa para fora do enredamento material. Esse é o verdadeiro propósito da religião. Infelizmente, as pessoas

aceitam a religião em busca de prosperidade material por causa de *atyāhāra*, ou um desejo excessivo de tal prosperidade. A verdadeira religião, porém, instrui as pessoas a contentar-se com o estritamente necessário à vida, cultivando ao mesmo tempo a consciência de Kṛṣṇa. Embora necessitemos de desenvolvimento econômico, a verdadeira religião só o permite para prover o estritamente necessário da existência material. *Jīvasya tattva jijñāsā*: o verdadeiro propósito da vida é inquirir acerca da Verdade Absoluta. Se nosso esforço (*prayāsa*) não se dirige a inquirir acerca da Verdade Absoluta, simplesmente aumentaremos nosso esforço para satisfazer necessidades artificiais. Um aspirante espiritual deve evitar o esforço mundano.

Outro impedimento é *prajalpa*, a conversa desnecessária. Quando nos reunimos com alguns amigos, imediatamente nos pomos a falar desnecessariamente, com um som semelhante ao coaxar dos sapos. Se temos de falar, devemos falar sobre o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Aqueles que estão fora do movimento da consciência de Kṛṣṇa interessam-se em ler montes de jornais, revistas e romances, em resolver palavras cruzadas e em fazer muitas outras coisas desprovidas de sentido. Dessa forma, as pessoas simplesmente desperdiçam seu valioso tempo e sua energia. Nos países ocidentais, os homens idosos, aposentados da vida ativa, jogam cartas, pescam, assistem à televisão e debatem sobre esquemas sociopolíticos inúteis. Todas estas e outras atividades frívolas incluem-se na categoria de

prajalpa. As pessoas inteligentes, interessadas na consciência de Kṛṣṇa, jamais devem tomar parte em tais atividades.

Jana-saṅga refere-se a associar-se com pessoas não interessadas na consciência de Kṛṣṇa. Deve-se evitar estritamente tal associação. Por isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura nos aconselhou a viver unicamente na associação de devotos conscientes de Kṛṣṇa (*bhakta-sane vāsa*). Deve-se sempre ocupar-se no serviço do Senhor na associação dos devotos do Senhor. A associação com aqueles que se dedicam a uma atividade semelhante é muito propícia ao avanço em tal atividade. Em consequência, as pessoas materialistas formam diversas associações e clubes para incrementar seus empreendimentos. Por exemplo, no mundo dos negócios encontramos instituições tais como a bolsa de valores e a câmara de comércio. De modo semelhante, estabelecemos a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna para dar às pessoas a oportunidade de associar-se com aqueles que não se esqueceram de Kṛṣṇa. Esta associação espiritual que nosso movimento ISKCON oferece cresce dia após dia. Muitas pessoas de diferentes partes do mundo unem-se a esta Sociedade para despertar sua consciência de Kṛṣṇa adormecida.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve em seu comentário Anuvṛtti que o excessivo esforço por adquirir conhecimento, da parte dos especuladores mentais ou dos filósofos áridos, entra na categoria de *atyāhāra* (acumular mais do que o necessário). Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o esforço

dos especuladores filosóficos por escrever volumes de livros sobre filosofia árida, desprovida de consciência de Kṛṣṇa, é inteiramente inútil. O trabalho dos *karmīs*, que escrevem volumes de livros sobre desenvolvimento econômico, também entra na categoria de *atyāhāra*. Da mesma forma, aqueles que não têm desejo algum de consciência de Kṛṣṇa e que estão simplesmente interessados em possuir cada vez mais coisas materiais — quer sob a forma de conhecimento científico, quer de ganho monetário — estão todos incluídos sob o domínio de *atyāhāra*.

Os *karmīs* trabalham arduamente para acumular cada vez mais dinheiro para as gerações futuras unicamente porque desconhecem sua posição futura. Interessadas apenas em conseguir cada vez mais dinheiro para seus filhos e netos, tais pessoas tolas nem sequer sabem qual será sua posição na próxima vida. Há muitos episódios que ilustram este ponto. Certa vez, um grande *karmī* acumulou vasta fortuna para seus filhos e netos, mas, mais tarde, conforme seu *karma*, nasceu na casa de um sapateiro situada perto do edifício que, em sua vida anterior, construíra para seus filhos. Sucedeu que, quando este mesmo sapateiro foi à sua antiga casa, seus antigos filhos e netos espancaram-no com sapatos. A menos que os *karmīs* e os *jñānīs* se interessem pela consciência de Kṛṣṇa, simplesmente continuarão a desperdiçar a vida em atividades infrutíferas.

Aceitar algumas das regras e regulações das escrituras apenas por benefício imediato, como propugnam os utilitaristas,

denomina-se *niyama-āgraha*; e negligenciar as regras e regulações dos *śāstras*, destinadas ao desenvolvimento espiritual, denomina-se *niyama-agraha*. A palavra *āgraha* significa "ânsia de aceitar", e *agraha* significa "incapacidade de aceitar". Acrescentando-se qualquer uma destas duas palavras à palavra *niyama* ("regras e regulações"), forma-se a palavra *niyamāgraha*. Assim, *niyamāgraha* tem um duplo significado que se compreende conforme a combinação particular de palavras. Aqueles interessados na consciência de Kṛṣṇa não devem ansiar por aceitar regras e regulações destinadas ao progresso econômico; devem, contudo, aceitar muito fielmente as regras e regulações das escrituras voltadas ao avanço da consciência de Kṛṣṇa. Devem seguir estritamente os princípios reguladores, evitando o sexo ilícito, o comer carne, os jogos de azar e os intoxicantes.

Deve-se igualmente evitar a associação com os *Māyāvādīs*, que simplesmente blasfemam contra os Vaiṣṇavas (devotos). Os *bhukti-kāmīs*, que se interessam pela felicidade material; os *mukti-kāmīs*, que desejam a liberação fundindo-se na existência do Absoluto sem forma (o Brahman); e os *siddhi-kāmīs*, que desejam a perfeição da prática do *yoga* místico, classificam-se como *atyāhārīs*. Associar-se com tais pessoas não é, de modo algum, desejável.

Os desejos de expandir a mente aperfeiçoando o *yoga* místico, de fundir-se na existência do Brahman ou de alcançar caprichosa prosperidade material incluem-se todos na categoria

da cobiça (*laulya*). Todas as tentativas de adquirir tais benefícios materiais ou suposto avanço espiritual são impedimentos na senda da consciência de Kṛṣṇa.

A guerra moderna travada entre capitalistas e comunistas deve-se a que ambos evitam o conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī a respeito do *atyāhāra*. Os capitalistas modernos acumulam mais riqueza do que o necessário, e os comunistas, invejosos de sua prosperidade, querem nacionalizar toda a riqueza e a propriedade. Infelizmente, os comunistas não sabem como resolver o problema da riqueza e de sua distribuição. Por conseguinte, quando a riqueza dos capitalistas cai nas mãos dos comunistas, não resulta solução alguma. Em oposição a estas duas filosofias, a ideologia consciente de Kṛṣṇa declara que toda riqueza pertence a Kṛṣṇa. Assim, a menos que toda a riqueza fique sob a administração de Kṛṣṇa, não pode haver solução para o problema econômico da humanidade. Nada se pode resolver colocando a riqueza nas mãos dos comunistas ou dos capitalistas. Se uma nota de cem dólares estiver caída na rua, alguém pode apanhá-la e guardá-la no bolso. Tal homem não é honrado. Outro homem pode ver o dinheiro e decidir deixá-lo ali, pensando que não deve tocar na propriedade alheia. Embora este segundo homem não roube o dinheiro para seus próprios fins, desconhece seu uso apropriado. O terceiro homem, que vir a nota de cem dólares, pode apanhá-la, encontrar quem a perdeu e devolvê-la a ele. Este homem não rouba o dinheiro para gastá-lo consigo mesmo, nem o negligencia deixando-o caído na rua. Ao

apanhá-lo e entregá-lo ao homem que o perdeu, este homem é, ao mesmo tempo, honrado e sábio.

Simplesmente transferir a riqueza dos capitalistas para os comunistas não pode resolver o problema da política moderna, pois ficou demonstrado que, quando um comunista obtém dinheiro, usa-o para sua própria gratificação dos sentidos. A riqueza do mundo pertence, na verdade, a Kṛṣṇa, e toda entidade viva, homem e animal, tem o direito de nascimento de usar a propriedade de Deus para sua manutenção. Quando alguém toma mais do que o necessário à sua manutenção — seja ele capitalista, seja comunista —, é um ladrão e, como tal, está sujeito a ser castigado pelas leis da natureza.

A riqueza do mundo deve ser empregada para o bem-estar de todas as entidades vivas, pois esse é o plano da Mãe Natureza. Todos têm o direito de viver utilizando a riqueza do Senhor. Quando as pessoas aprenderem a arte de utilizar cientificamente a propriedade do Senhor, deixarão de usurpar os direitos uns dos outros. Então poderá formar-se uma sociedade ideal. O princípio básico de tal sociedade espiritual enuncia-se no primeiro *mantra* do *Śrī Īśopaniṣad*:

īśāvāsyam idaṁ sarvaṁ

yat kiñca jagatyāṁ jagat

tena tyaktena bhuñjīthā

mā gṛdhaḥ kasya svid dhanam

"Tudo o que existe, animado ou inanimado, dentro do universo, é controlado e possuído pelo Senhor. Por isso, deve-se aceitar apenas aquilo que é necessário para si mesmo, reservado como sua cota, e não se devem aceitar outras coisas, sabendo-se bem a quem pertencem".

Os devotos conscientes de Kṛṣṇa sabem muito bem que este mundo material foi concebido pela completa disposição do Senhor para prover todas as necessidades da vida a todas as entidades vivas, sem que tenham de usurpar a vida ou os direitos umas das outras. Esta completa disposição provê a cota apropriada de riqueza a cada qual conforme suas reais necessidades e, assim, todos podem viver pacificamente segundo o princípio de vida simples e pensamento elevado. Infelizmente, os materialistas, que não têm fé no plano de Deus nem qualquer aspiração a um desenvolvimento espiritual mais elevado, empregam mal a inteligência que Deus lhes deu apenas para aumentar suas posses materiais. Concebem muitos sistemas — tais como o capitalismo e o comunismo materialista — para fazer avançar sua posição material. Não se interessam pelas leis de Deus nem por uma meta mais elevada. Sempre ansiosos por satisfazer seus desejos ilimitados de gratificação dos sentidos, distinguem-se por sua habilidade em explorar seus semelhantes.

Quando a sociedade humana abandonar estas falhas elementares enumeradas por Śrīla Rūpa Gosvāmī (*atyāhāra* etc.), cessará toda inimizade entre homens e animais, capitalistas e comunistas, e assim por diante. Além disso, todos os problemas

de desajuste e instabilidade econômica ou política serão resolvidos. Esta consciência pura é despertada mediante a educação e a prática espiritual apropriadas que o movimento da consciência de Kṛṣṇa oferece cientificamente.

Este movimento da consciência de Kṛṣṇa oferece uma comunidade espiritual capaz de estabelecer uma condição pacífica no mundo. Toda pessoa inteligente deve purificar sua consciência e livrar-se dos seis obstáculos ao serviço devocional acima mencionados, refugiando-se de todo o coração neste movimento da consciência de Kṛṣṇa.

3

utsāhān niścayād dhairyāt

tat-tat-karma-pravartanāt

saṅga-tyāgāt sato vṛtteḥ

ṣaḍbhir bhaktiḥ prasidhyati

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

utsāhāt–com entusiasmo; niścayāt–com confiança; dhairyāt–com paciência; tat-tat-karma–diversas atividades favoráveis ao serviço devocional; pravartanāt–executando; saṅga-tyāgāt–abandonando a associação dos não devotos; sataḥ–dos grandes ācāryas anteriores; vṛtteḥ–seguindo os passos; ṣaḍbhiḥ–por estes seis; bhaktiḥ–serviço devocional; prasidhyati–progride ou se torna bem-sucedido.

TRADUCCIÓN

Há seis princípios favoráveis à execução do serviço devocional puro: (1) ser entusiasta, (2) esforçar-se com confiança, (3) ser paciente, (4) atuar conforme os princípios reguladores [tais como *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇam* [SB 7.5.23]—ouvir, cantar e lembrar-se de Kṛṣṇa], (5) abandonar a associação dos não devotos e (6) seguir os passos dos *ācāryas* anteriores.

Estes seis princípios asseguram indubitavelmente o completo êxito do serviço devocional puro.

SIGNIFICADO

O serviço devocional não é questão de especulação sentimental nem de êxtase imaginário. Sua substância é a atividade prática. Śrīla Rūpa Gosvāmī, em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.1.11), definiu o serviço devocional da seguinte maneira:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ

jñāna-karmādy-anāvṛtam

ānukūlyena kṛṣṇānu-

śīlanaṁ bhaktir uttamā

[Madhya 19.167]

"*Uttamā bhakti*, ou devoção sem mistura à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, implica a prestação de serviço devocional de uma maneira favorável ao Senhor. Este serviço devocional deve estar livre de qualquer motivo extrínseco e desprovido de *karma* fruitivo, *jñāna* impessoal e todos os demais desejos egoístas".

O *bhakti* é uma espécie de cultivo. Tão logo dizemos "cultivo", devemos referir-nos a atividade. O cultivo da espiritualidade não significa sentar-se ociosamente para meditar, como ensinam alguns pseudo-*yogīs*. Tal meditação ociosa pode ser apropriada

para aqueles que não têm informação acerca do serviço devocional, e, por essa razão, às vezes se recomenda como um meio de refrear as atividades materialistas que causam distração. Meditar significa deter todas as atividades sem sentido, ao menos por algum tempo. O serviço devocional, contudo, não apenas põe fim a todas as atividades mundanas sem sentido, como também ocupa a pessoa em atividades devocionais significativas. Śrī Prahlāda Mahārāja recomenda:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ

smaraṇaṁ pāda-sevanam

arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ

sakhyam ātma-nivedanam

[SB 7.5.23]

Os nove processos do serviço devocional são os seguintes:

1. ouvir o nome e as glórias da Suprema Personalidade de Deus

2. cantar Suas glórias

3. lembrar-se do Senhor

4. servir os pés do Senhor

5. adorar a Deidade

6. oferecer reverências ao Senhor

7. atuar como servo do Senhor

8. fazer amizade com o Senhor

9. entregar-se por completo ao Senhor

Śravaṇam, ou ouvir, é o primeiro passo na aquisição de conhecimento transcendental. Não se deve dar recepção auditiva a pessoas não autorizadas; deve-se, antes, aproximar-se da pessoa apropriada, como se recomenda no *Bhagavad-gītā* (4.34):

tad viddhi praṇipātena

paripraśnena sevayā

upadekṣyanti te jñānaṁ

jñāninas tattva-darśinaḥ

"Apenas procura conhecer a verdade aproximando-te de um mestre espiritual. Inquire dele com submissão e presta-lhe serviço. A alma autorrealizada pode transmitir-te conhecimento porque viu a verdade".

Recomenda-se ainda no *Muṇḍaka Upaniṣad*: *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: [MU 1.2.12] "Para compreender essa ciência transcendental, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual genuíno". Dessa maneira, este método

de receber submissamente o conhecimento confidencial transcendental não se baseia meramente em especulação mental. A este respeito, Śrī Caitanya Mahāprabhu disse a Rūpa Gosvāmī:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva

guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja

"No curso de percorrer a criação universal de Brahmā, alguma alma afortunada pode receber a semente de *bhakti-latā*, a trepadeira do serviço devocional. Tudo isso ocorre pela graça do *guru* e de Kṛṣṇa". (*Caitanya-caritāmṛta*, Madhya 19.151) O mundo material é um lugar de confinamento para as entidades vivas que, por natureza, são *ānandamaya*, buscadoras de prazer. Na verdade, elas querem libertar-se do confinamento deste mundo de felicidade condicional, mas, por não conhecerem o processo de liberação, veem-se obrigadas a transmigrar de uma espécie de vida para outra e de um planeta para outro. Dessa forma, as entidades vivas vagam por todo o universo material. Quando, por boa fortuna, a pessoa entra em contato com um devoto puro e o ouve com paciência, começa a seguir a senda do serviço devocional. Tal oportunidade é oferecida a quem é sincero. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está oferecendo essa oportunidade à humanidade em geral. Se, por fortuna, a pessoa aproveitar esta oportunidade de ocupar-se no serviço devocional, a senda da liberação abre-se imediatamente.

Deve-se aceitar esta oportunidade de regressar ao lar, de volta ao Supremo, com muito entusiasmo. Sem entusiasmo, não se pode ter êxito. Mesmo no mundo material, é preciso ser muito entusiasta em seu campo particular de atividade a fim de alcançar o êxito. Um estudante, um homem de negócios, um artista ou qualquer outra pessoa que deseje triunfar em sua linha deve ser entusiasta. De modo semelhante, é preciso ser muito entusiasta no serviço devocional. Entusiasmo significa ação, mas ação para quem? A resposta é que se deve sempre atuar para Kṛṣṇa—*kṛṣṇārthākhila-ceṣṭā* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu*).

Em todas as fases da vida, é preciso realizar atividades devocionais sob a direção do mestre espiritual a fim de alcançar a perfeição no *bhakti-yoga*. Não é que se devam confinar ou estreitar as próprias atividades. Kṛṣṇa é onipenetrante. Por isso, nada é independente de Kṛṣṇa, como o próprio Kṛṣṇa declara no *Bhagavad-gītā* (9.4):

mayā tatam idaṁ sarvaṁ

jagad avyakta-mūrtinā-

mat-sthāni sarva-bhūtāni

na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Por Mim, em Minha forma imanifesta, todo este universo está impregnado. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles". Sob a direção do mestre espiritual genuíno, é preciso tornar tudo favorável ao serviço de Kṛṣṇa. Por exemplo,

neste momento estamos usando um ditafone. O materialista que inventou esta máquina destinou-a a homens de negócios ou a escritores de temas mundanos. Decerto jamais pensou em usar o ditafone a serviço de Deus, mas nós o estamos utilizando para escrever literatura consciente de Kṛṣṇa. Naturalmente, a fabricação do ditafone encontra-se inteiramente dentro da energia de Kṛṣṇa. Todas as partes do instrumento, inclusive as funções eletrônicas, são feitas de diferentes combinações e interações dos cinco tipos básicos de energia material, a saber: *bhūmi*, *jala*, *agni*, *vāyu* e *ākāśa*. O inventor usou seu cérebro para construir esta complicada máquina, e tanto seu cérebro como os ingredientes foram supridos por Kṛṣṇa. Conforme a declaração de Kṛṣṇa, *mat-sthāni sarva-bhūtāni*: "Tudo depende de Minha energia". Assim, o devoto pode compreender que, visto que nada é independente da energia de Kṛṣṇa, tudo deve ser harmonizado em Seu serviço.

O esforço executado com inteligência em consciência de Kṛṣṇa denomina-se *utsāha*, ou entusiasmo. Os devotos encontram os meios corretos pelos quais tudo pode ser utilizado a serviço do Senhor (*nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe yuktaṁ vairāgyam ucyate*). A execução do serviço devocional não é questão de meditação ociosa, mas de ação prática na vanguarda da vida espiritual.

Estas atividades devem ser executadas com paciência. Não se deve ser impaciente na consciência de Kṛṣṇa. De fato, este movimento da consciência de Kṛṣṇa começou com um só homem

e, no princípio, não houve resposta; mas, porque continuamos a executar nossas atividades devocionais com paciência, as pessoas gradualmente passaram a compreender a importância deste movimento, e agora participam com avidez. Não se deve ser impaciente no desempenho do serviço devocional; deve-se, antes, receber instruções do mestre espiritual e executá-las com paciência, dependendo da misericórdia do *guru* e de Kṛṣṇa. A execução bem-sucedida das atividades conscientes de Kṛṣṇa requer tanto paciência quanto confiança. Uma jovem recém-casada naturalmente espera ter filhos de seu esposo, mas não pode esperar tê-los imediatamente após o casamento. Decerto, tão logo se casa, pode tentar ter um filho, mas deve render-se a seu esposo, confiante de que seu filho se desenvolverá e nascerá no devido tempo. De modo semelhante, no serviço devocional, render-se significa que é preciso tornar-se confiante. O devoto pensa: *avaśya rakṣibe kṛṣṇa*: "Kṛṣṇa por certo me protegerá e me ajudará na execução bem-sucedida do serviço devocional". Isso se chama confiança.

Como já se explicou, não se deve ser ocioso, mas, sim, muito entusiasta quanto a executar os princípios reguladores—*tat-tat-karma-pravartana*. A negligência dos princípios reguladores destruirá o serviço devocional. Neste movimento da consciência de Kṛṣṇa há quatro princípios reguladores básicos, que proíbem o sexo ilícito, o comer carne, os jogos de azar e os intoxicantes. Um devoto deve ser muito entusiasta em seguir estes princípios. Se ele se tornar negligente no cumprimento de qualquer um deles, seu progresso certamente será obstaculizado. Por isso,

Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda: *tat-tat-karma-pravartanāt*: "Deve-se seguir estritamente os princípios reguladores do *vaidhī bhakti*". Além destas quatro proibições (*yama*), há princípios reguladores positivos (*niyama*), tais como o canto diário de dezesseis voltas nas contas de *japa-mālā*. Estas atividades reguladoras devem ser fielmente realizadas com entusiasmo. Isso se denomina *tat-tat-karma-pravartana*, ou variada ocupação no serviço devocional.

Ademais, para ter êxito no serviço devocional, é preciso abandonar a associação de pessoas indesejáveis. Isto inclui os *karmīs*, os *jñānīs*, os *yogīs* e outros não devotos. Certa vez, Śrī Caitanya Mahāprabhu foi consultado por um de Seus devotos casados acerca dos princípios gerais do Vaiṣṇavismo, bem como das atividades rotineiras gerais do Vaiṣṇava, e Śrī Caitanya Mahāprabhu respondeu de imediato: *asat-saṅga-tyāga,—ei vaiṣṇava-ācāra*: "Caracteristicamente, um Vaiṣṇava é aquele que abandona a associação de pessoas mundanas, ou não devotos". Por isso, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura recomendou: *tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa*: deve-se viver na companhia de devotos puros e executar os princípios reguladores estabelecidos pelos *ācāryas* anteriores, os seis Gosvāmīs (a saber: Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī e Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī). Quem vive na associação de devotos tem pouca probabilidade de associar-se com não devotos. A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna está abrindo muitos centros justamente para

convidar as pessoas a viver na companhia de devotos e a praticar os princípios reguladores da vida espiritual.

Serviço devocional significa atividades transcendentais. Na plataforma transcendental, não há contaminação dos três modos da natureza material. Isso se denomina *viśuddha-sattva*, a plataforma da bondade pura, ou bondade livre da contaminação das qualidades da paixão e da ignorância. Neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, exigimos que todos se levantem cedo pela manhã, às quatro horas, e assistam ao *maṅgala-ārati*, ou adoração matutina; depois, leiam o *Śrīmad-Bhāgavatam*, realizem *kīrtana* e assim por diante. Dessa forma, mantemos atividades contínuas de serviço devocional vinte e quatro horas por dia. Isso se denomina *sato vṛtti*, ou seguir os passos dos *ācāryas* anteriores, que peritamente preencheram cada momento do tempo com atividades conscientes de Kṛṣṇa.

Se a pessoa segue estritamente o conselho dado neste verso por Śrīla Rūpa Gosvāmī — a saber, ser entusiasta, ser confiante, ser paciente, abandonar a associação de pessoas indesejáveis, seguir os princípios reguladores e permanecer na associação de devotos —, certamente avançará no serviço devocional. A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura observa que o cultivo do conhecimento mediante a especulação filosófica, a acumulação de opulência mundana mediante o avanço de atividades fruitivas e o desejo de *yoga-siddhis*, perfeições materiais, são todos contrários aos princípios do serviço devocional. É preciso tornar-se inteiramente insensível a tais

atividades não permanentes e voltar a própria intenção, em vez disso, para os princípios reguladores do serviço devocional. Segundo o *Bhagavad-gītā* (2.69):

yā niśā sarva-bhūtānāṁ

tasyāṁ jāgarti saṁyamī

yasyāṁ jāgrati bhūtāni

sā niśā paśyato muneḥ

"O que é noite para todos os seres é o momento de vigília para o autocontrolado; e o momento de vigília para todos os seres é noite para o sábio introspectivo".

Ocupar-se no serviço devocional do Senhor é a vida e a alma da entidade viva. É a meta desejada e a perfeição suprema da vida humana. É preciso tornar-se confiante a esse respeito, e também é preciso ter a certeza de que todas as atividades distintas do serviço devocional — tais como a especulação mental, o trabalho fruitivo ou o empenho místico — jamais produzirão qualquer benefício duradouro. A confiança completa na senda do serviço devocional capacitará a pessoa a alcançar sua meta desejada, ao passo que tentar seguir outras sendas apenas a tornará inquieta. No Sétimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se: "Deve-se estar serenamente convencido de que aqueles que abandonaram o serviço devocional para dedicar-se a austeridades severas com outros propósitos não estão purificados em suas mentes, a despeito de suas avançadas

austeridades, porque carecem de informação acerca do serviço amoroso transcendental ao Senhor".

Afirma-se ainda no Sétimo Canto: "Embora os especuladores mentais e os trabalhadores fruitivos realizem grandes austeridades e penitências, ainda assim caem, porque não possuem informação acerca dos pés de lótus do Senhor". Os devotos do Senhor, contudo, jamais caem. No *Bhagavad-gītā* (9.31), a Suprema Personalidade de Deus assegura a Arjuna: *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara com audácia que Meu devoto jamais perece".

Novamente, no *Bhagavad-gītā* (2.40), Kṛṣṇa diz:

nehābhikrama-nāśo 'sti

pratyavāyo na vidyate

svalpam apy asya dharmasya

trāyate mahato bhayāt

"Neste esforço não há perda nem diminuição, e um pequeno avanço nesta senda pode proteger a pessoa do tipo de temor mais perigoso".

O serviço devocional é tão puro e perfeito que, uma vez iniciado, a pessoa é arrastada irresistivelmente ao êxito final. Às vezes, alguém abandona seus afazeres materiais ordinários e, por sentimento, refugia-se nos pés de lótus do Senhor Supremo, dando início, assim, à execução preliminar do serviço devocional.

Mesmo que tal devoto imaturo caia, não há perda alguma de sua parte. Por outro lado, qual é o ganho daquele que executa os deveres prescritos conforme seu *varṇa* e *āśrama*, mas não adota o serviço devocional? Embora um devoto caído possa nascer, em sua próxima vida, em uma família inferior, seu serviço devocional, não obstante, recomeçará de onde parou. O serviço devocional é *ahaituky apratihatā*: não é o efeito de nenhuma causa mundana, nem pode ser terminado por nenhuma causa mundana, nem permanentemente cerceado por qualquer interrupção material. Por conseguinte, um devoto deve ser confiante em sua ocupação e não deve interessar-se muito pelas atividades dos *karmīs*, dos *jñānīs* e dos *yogīs*.

Decerto há muitas boas qualidades entre os trabalhadores fruitivos, os especuladores filosóficos e os *yogīs* místicos, mas todas as boas qualidades desenvolvem-se automaticamente no caráter de um devoto. Nenhum esforço extrínseco é necessário. Como confirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.18.12), todas as boas qualidades dos semideuses manifestam-se progressivamente em quem desenvolveu serviço devocional puro. Visto que um devoto não se interessa por nenhuma atividade material, ele não se contamina materialmente. Situa-se de imediato na plataforma da vida transcendental. Em contrapartida, quem se dedica à atividade mundana — seja um suposto *jñānī*, *yogī*, *karmī*, filantropo, nacionalista, ou o que quer que seja — não pode alcançar a etapa superior de *mahātmā*. Permanece como um *durātmā*, ou pessoa de mente estreita. Segundo o *Bhagavad-gītā* (9.13):

mahātmānas tu māṁ pārtha

daivīṁ prakṛtim āśritāḥ

bhajanty ananya-manaso

jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não estão iludidos, as grandes almas, encontram-se sob a proteção da natureza divina. Estão plenamente dedicados ao serviço devocional porque Me conhecem como a Suprema Personalidade de Deus, original e inesgotável".

Visto que todos os devotos do Senhor se encontram sob a proteção de Sua potência suprema, não devem desviar-se da senda do serviço devocional e tomar a senda do *karmī*, do *jñānī* ou do *yogī*. Isso se denomina *utsāhān niścayād dhairyāt tat-tat-karma-pravartanāt*: executar entusiasticamente as atividades reguladoras do serviço devocional com paciência e confiança. Dessa maneira, a pessoa pode avançar no serviço devocional sem impedimento.

4

dadāti pratigṛhṇāti

guhyam ākhyāti pṛcchati

bhuṅkte bhojayate caiva

ṣaḍ-vidhaṁ prīti-lakṣaṇam

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

dadāti–dá em caridade; pratigṛhṇāti–aceita em troca; guhyam–temas confidenciais; ākhyāti–explica; pṛcchati–pergunta; bhuṅkte–come; bhojayate–alimenta; ca–também; eva–certamente; ṣaṭ-vidham–seis espécies; prīti–de amor; lakṣaṇam–sintomas.

TRADUCCIÓN

Oferecer presentes em caridade, aceitar presentes caritativos, revelar a mente em confidência, inquirir confidencialmente, aceitar *prasādam* e oferecer *prasādam* são os seis sintomas de amor que um devoto compartilha com outro.

SIGNIFICADO

Neste verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī explica como realizar atividades devocionais na associação de outros devotos. Há seis tipos de atividades: (1) dar caridade aos devotos, (2) aceitar dos devotos o que quer que ofereçam em troca, (3) abrir a mente aos devotos, (4) inquirir-lhes acerca do serviço confidencial do Senhor, (5) honrar o *prasādam*, ou alimento espiritual, dado pelos devotos, e (6) alimentar os devotos com *prasādam*. Um devoto experiente explica, e um devoto inexperiente aprende com ele. Isso é *guhyam ākhyāti pṛcchati*. Quando um devoto distribui *prasādam*, restos de alimentos oferecidos à Suprema Personalidade de Deus, para mantermos nosso espírito de serviço devocional devemos aceitar este *prasādam* como a graça do Senhor recebida por intermédio dos devotos puros. Devemos também convidar devotos puros a nosso lar, oferecer-lhes *prasādam* e estar dispostos a agradá-los em todos os aspectos. Isso se denomina *bhuṅkte bhojayate caiva*.

Mesmo nas atividades sociais ordinárias, estes seis tipos de trato entre dois amigos amorosos são absolutamente necessários. Por exemplo, quando um homem de negócios deseja contatar outro, organiza um banquete em um hotel e, durante o banquete, expressa abertamente o que deseja fazer. Em seguida, pergunta a seu amigo de negócios como deve agir, e às vezes presentes são trocados. Assim, sempre que há um trato de *prīti*, ou amor em relações íntimas, executam-se estas seis atividades. No verso anterior, Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselhou que se deve renunciar à associação mundana e manter a companhia dos devotos (*saṅga-*

tyāgāt sato vṛtteḥ). A Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna foi estabelecida para facilitar estes seis tipos de intercâmbio amoroso entre devotos. Esta Sociedade começou com uma só pessoa, mas, porque as pessoas vêm-se apresentando e tratando com a política de dar e receber, a Sociedade está agora se expandindo por todo o mundo. Apraz-nos que as pessoas doem muito generosamente para o desenvolvimento das atividades da Sociedade, e que também aceitem com avidez qualquer humilde contribuição que lhes damos sob a forma de livros e revistas que tratam estritamente do tema da consciência de Kṛṣṇa. Às vezes celebramos festivais Hare Kṛṣṇa e convidamos os membros vitalícios e os amigos a participar do banquete aceitando *prasādam*. Embora a maioria de nossos membros provenha dos estratos mais elevados da sociedade, ainda assim eles vêm e tomam qualquer pouco de *prasādam* que possamos oferecer-lhes. Por vezes, os membros e simpatizantes inquirem muito confidencialmente acerca dos métodos de realizar o serviço devocional, e procuramos explicá-lo. Dessa maneira, nossa Sociedade está-se espalhando com êxito por todo o mundo, e a intelectualidade de todos os países gradualmente passa a apreciar nossas atividades conscientes de Kṛṣṇa. A vida da sociedade consciente de Kṛṣṇa nutre-se destes seis tipos de intercâmbio amoroso entre os membros; por isso, deve-se dar às pessoas a oportunidade de associar-se com os devotos da ISKCON, pois, simplesmente reciprocando das seis maneiras acima mencionadas, uma pessoa comum pode reavivar plenamente sua consciência de Kṛṣṇa adormecida. No *Bhagavad-gītā* (2.62) afirma-se: *saṅgāt sañjāyate kāmaḥ*: os

desejos e as ambições da pessoa desenvolvem-se conforme a companhia que ela mantém. Diz-se com frequência que um homem é conhecido por suas companhias e que, se uma pessoa comum se associar com devotos, certamente desenvolverá sua consciência de Kṛṣṇa adormecida. A compreensão da consciência de Kṛṣṇa é inata em toda entidade viva, e já está desenvolvida em certa medida quando a entidade viva assume um corpo humano. No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.107) diz-se:

nitya-siddha kṛṣṇa-prema 'sādhya' kabhu naya

śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya

nitya-siddha kṛṣṇa-prema 'sādhya' kabhu naya

śravaṇādi-śuddha-citte karaye udaya

"O amor puro por Kṛṣṇa está eternamente estabelecido nos corações das entidades vivas. Não é algo a ser obtido de outra fonte. Quando o coração se purifica mediante a audição e o canto, a entidade viva desperta naturalmente." Visto que a consciência de Kṛṣṇa é inerente a toda entidade viva, deve-se dar a todos a oportunidade de ouvir acerca de Kṛṣṇa. Simplesmente ouvindo e cantando — śravaṇaṁ kīrtanam —, o coração purifica-se diretamente, e a consciência de Kṛṣṇa original da pessoa desperta de imediato. A consciência de Kṛṣṇa não se impõe artificialmente sobre o coração; já está ali. Quando alguém canta o santo nome da Suprema Personalidade de Deus, o coração limpa-se de toda contaminação mundana. Na primeira estrofe de Seu Śrī Śikṣāṣṭaka, o Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu diz:

ceto-darpaṇa-mārjanam bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpaṇaṁ

śreyaḥ-kairava-candrikā-vitaraṇaṁ vidyā-vadhū-jīvanam

ānandāmbudhi-vardhanaṁ prati-padaṁ pūrṇāmṛtāsvādanaṁ

sarvātma-snapanaṁ paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam

[Cc. Antya 20.12]

"Todas as glórias ao Śrī Kṛṣṇa saṅkīrtana, que limpa o coração de toda a poeira acumulada durante anos e extingue o fogo da vida condicionada, do nascimento e da morte repetidos! Este movimento de saṅkīrtana é a bênção suprema para a humanidade em geral, porque difunde os raios da lua da bênção. É a vida de todo o conhecimento transcendental. Aumenta o oceano da bem-aventurança transcendental e nos permite saborear plenamente o néctar que sempre anelamos."

Não só se purifica aquele que canta o mahā-mantra, mas também se limpa o coração de qualquer um que por acaso ouça a vibração transcendental de Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Mesmo as almas encarnadas em animais inferiores, insetos, árvores e outras espécies de vida também se purificam e se preparam para tornar-se plenamente conscientes de Kṛṣṇa simplesmente por ouvir a vibração transcendental. Isso foi explicado por Ṭhākura Haridāsa quando Caitanya Mahāprabhu lhe perguntou como podem as entidades vivas inferiores aos

seres humanos ser libertadas do cativeiro material. Haridāsa Ṭhākura disse que o canto dos santos nomes é tão poderoso que, mesmo que alguém cante nas partes mais remotas da selva, as árvores e os animais avançarão na consciência de Kṛṣṇa simplesmente por ouvir a vibração. Isso foi de fato comprovado pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu quando atravessou a floresta de Jhārikhaṇḍa. Naquela ocasião, os tigres, as serpentes, os veados e todos os demais animais abandonaram sua animosidade natural e começaram a cantar e a dançar em saṅkīrtana. Decerto, não podemos imitar as atividades de Śrī Caitanya Mahāprabhu, mas devemos seguir Seus passos. Não somos suficientemente poderosos para encantar os animais inferiores, tais como tigres, serpentes, gatos e cães, ou para incitá-los a dançar, mas, cantando os santos nomes do Senhor, podemos de fato converter muitas pessoas em todo o mundo à consciência de Kṛṣṇa. Contribuir com o santo nome do Senhor ou distribuí-lo é um exemplo sublime de contribuir ou dar caridade (o princípio do dadāti). Da mesma forma, deve-se também seguir o princípio de pratigṛhṇāti e estar disposto e preparado para receber o dom transcendental. Deve-se inquirir acerca do movimento da consciência de Kṛṣṇa e abrir a mente a fim de compreender a situação deste mundo material. Assim podem servir-se os princípios de guhyam ākhyāti pṛcchati.

Os membros da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna convidam os membros e simpatizantes da Sociedade a comer com eles quando realizam festivais de amor em todas as suas sedes a cada domingo. Muitas pessoas interessadas

comparecem para honrar o prasāda e, sempre que possível, convidam os membros da Sociedade a seus lares e os alimentam suntuosamente com prasāda. Dessa maneira, tanto os membros da Sociedade como o público em geral se beneficiam. As pessoas devem abandonar a companhia dos supostos yogīs, jñānīs, karmīs e filantropos, porque sua associação não pode beneficiar ninguém. Se a pessoa deseja verdadeiramente alcançar a meta da vida humana, deve associar-se com os devotos do movimento da consciência de Kṛṣṇa, pois este é o único movimento que ensina a desenvolver amor por Deus. A religião é a função especial da sociedade humana, e constitui a distinção entre a sociedade humana e a sociedade animal. A sociedade animal não tem igreja, mesquita nem sistema religioso. Em todas as partes do mundo, por mais abatida que esteja a sociedade humana, há algum sistema de religião. Mesmo os aborígenes tribais nas selvas também têm um sistema de religião. Quando um sistema religioso se desenvolve e se converte em amor por Deus, tem êxito. Como se afirma no primeiro canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6):

sa vai puṁsāṁ paro dharmo

yato bhaktir adhokṣaje

ahaituky apratihatā

yayātmā suprasīdati

"A ocupação suprema [dharma] para toda a humanidade é aquela pela qual os homens podem alcançar o serviço devocional

amoroso ao Senhor transcendente. Tal serviço devocional deve ser imotivado e ininterrupto para satisfazer completamente o eu."

Se os membros da sociedade humana desejam verdadeiramente paz de espírito, tranquilidade e relações amistosas entre os homens e as nações, devem seguir o sistema religioso consciente de Kṛṣṇa, mediante o qual podem desenvolver seu amor adormecido por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Tão logo as pessoas o façam, suas mentes encher-se-ão imediatamente de paz e tranquilidade.

A este respeito, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura adverte a todos os devotos ocupados em difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa que não falem com os Māyāvādīs impersonalistas, que estão sempre decididos a opor-se a tais movimentos teístas. O mundo está cheio de Māyāvādīs e ateus, e os partidos políticos do mundo valem-se do Māyāvāda e de outras filosofias ateias para promover o materialismo. Às vezes, chegam inclusive a respaldar um partido forte para opor-se ao movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os Māyāvādīs e outros ateus não desejam que o movimento da consciência de Kṛṣṇa se desenvolva, porque ele educa as pessoas em consciência de Deus. Tal é a política dos ateus. Não há benefício algum em alimentar uma serpente com leite e bananas, porque a serpente jamais ficará satisfeita. Pelo contrário, ao tomar leite e bananas, a serpente simplesmente se torna mais venenosa (kevalaṁ viṣa-vardhanam). Se a uma serpente se dá leite para beber, seu

veneno simplesmente aumenta. Por uma razão semelhante, não devemos revelar nossa mente aos serpentinos Māyāvādīs e karmīs. Tais revelações nunca servirão de nada. O melhor é evitar por completo sua associação e nunca lhes perguntar nada confidencial, pois não podem dar bom conselho. Tampouco devemos estender convites aos Māyāvādīs e ateus nem aceitar seus convites, pois, mediante tal trato íntimo, podemos ver-nos afetados por sua mentalidade ateia (saṅgāt sañjāyate kāmaḥ). É a injunção negativa deste verso que devemos abster-nos de dar qualquer coisa aos Māyāvādīs e ateus, bem como de aceitar qualquer coisa deles. Em verdade, Śrī Caitanya Mahāprabhu também advertiu: viṣayīra anna khāile duṣṭa haya mana — "Ao comer alimentos preparados por pessoas mundanas, a mente torna-se perversa." A menos que a pessoa seja muito avançada, é-lhe impossível utilizar a contribuição de todos para promover o movimento da consciência de Kṛṣṇa; por conseguinte, em princípio, não se deve aceitar caridade dos Māyāvādīs ou ateus. De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu proibiu aos devotos associar-se mesmo com homens ordinários que estão demasiado viciados na gratificação dos sentidos materiais.

A conclusão é que devemos manter-nos sempre em companhia de devotos, observar os princípios devocionais reguladores, seguir os passos dos ācāryas e, em plena obediência, cumprir as ordens do mestre espiritual. Dessa maneira, poderemos desenvolver nosso serviço devocional e nossa adormecida consciência de Kṛṣṇa. Do devoto que não é nem um neófito nem um mahā-bhāgavata (um devoto muito avançado),

mas que se encontra na etapa intermediária do serviço devocional, espera-se que ame a Suprema Personalidade de Deus, faça amizade com os devotos, mostre favor aos ignorantes e rejeite os invejosos e demoníacos. Neste verso, há uma breve menção do processo de realizar transações amorosas com a Suprema Personalidade de Deus e de fazer amizade com os devotos. Segundo o princípio de dadāti, espera-se que um devoto avançado gaste pelo menos cinquenta por cento de seus rendimentos no serviço do Senhor e de Seus devotos. Śrīla Rūpa Gosvāmī estabeleceu tal exemplo em sua vida. Quando decidiu retirar-se, distribuiu cinquenta por cento dos ganhos de toda a sua vida no serviço de Kṛṣṇa, vinte e cinco por cento a seus parentes, e guardou vinte e cinco por cento para emergências pessoais. Todos os devotos devem seguir este exemplo. Quaisquer que sejam os rendimentos da pessoa, cinquenta por cento devem ser empregados em prol de Kṛṣṇa e de Seus devotos, e isso cumprirá as exigências do dadāti.

No verso seguinte, Śrīla Rūpa Gosvāmī nos informa que tipo de Vaiṣṇava deve ser escolhido como amigo e como os Vaiṣṇavas devem ser servidos.

5

kṛṣṇeti yasya giri taṁ manasādriyeta

dīkṣāsti cet praṇatibhiś ca bhajantam īśam

śuśrūṣayā bhajana-vijñam ananyam anya-

nindādi-śūnya-hṛdam īpsita-saṅga-labdhyā

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇa–o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; iti–assim; yasya–de quem; giri–nas palavras ou na fala; tam–a ele; manasā–com a mente; ādriyeta–deve-se honrar; dīkṣā–iniciação; asti–há; cet–se; praṇatibhiḥ–com reverências; ca–também; bhajantam–ocupado no serviço devocional; īśam–à Suprema Personalidade de Deus; śuśrūṣayā–com serviço prático; bhajana-vijñam–aquele que é avançado no serviço devocional; ananyam–sem desvio; anya-nindā-ādi–da blasfêmia contra outros etc.; śūnya–completamente desprovido; hṛdam–cujo coração; īpsita–desejável; saṅga–associação; labdhyā–obtendo.

TRADUCCIÓN

Deve-se honrar mentalmente o devoto que canta o santo nome do Senhor Kṛṣṇa; deve-se oferecer humildes reverências ao devoto que recebeu a iniciação

espiritual [dīkṣā] e está ocupado em adorar a Deidade; e deve-se associar-se com aquele devoto puro que é avançado no serviço devocional não desviado e cujo coração está completamente desprovido da propensão a criticar os outros, e servi-lo fielmente.

SIGNIFICADO

Para aplicar inteligentemente as seis reciprocidades amorosas mencionadas no verso anterior, deve-se selecionar as pessoas apropriadas com cuidadoso discernimento. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha, por conseguinte, que nos relacionemos com os Vaiṣṇavas de maneira apropriada, segundo seu status particular. Neste verso, ele nos diz como tratar três tipos de devotos: o kaniṣṭha-adhikārī, o madhyama-adhikārī e o uttama-adhikārī. O kaniṣṭha-adhikārī é um neófito que recebeu a iniciação do hari-nāma do mestre espiritual e está tentando cantar o santo nome de Kṛṣṇa. Tal pessoa deve ser respeitada dentro da mente como um kaniṣṭha-vaiṣṇava. Um madhyama-adhikārī recebeu a iniciação espiritual do mestre espiritual e foi por ele plenamente ocupado no serviço amoroso transcendental do Senhor. O madhyama-adhikārī deve ser considerado situado a meio caminho no serviço devocional. O uttama-adhikārī, ou devoto mais elevado, é aquele que é muito avançado no serviço devocional. Um uttama-adhikārī não está interessado em blasfemar contra os outros; seu coração está completamente limpo, e ele alcançou o estado realizado de pura consciência de Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Rūpa Gosvāmī, a associação e o serviço de

tal mahā-bhāgavata, ou Vaiṣṇava perfeito, são os mais desejáveis.

Não se deve permanecer como um kaniṣṭha-adhikārī, aquele que está situado na plataforma mais baixa do serviço devocional e interessado unicamente em adorar a Deidade no templo. Tal devoto descreve-se no undécimo canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.47):

arcāyām eva haraye

pūjāṁ yaḥ śraddhayehate

na tad-bhakteṣu cānyeṣu

sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ

"A pessoa que está ocupada muito fielmente na adoração da Deidade no templo, mas que não sabe como comportar-se com os devotos nem com as pessoas em geral, denomina-se prākṛta-bhakta, ou kaniṣṭha-adhikārī."

Deve-se, por conseguinte, elevar-se da posição de kaniṣṭha-adhikārī à plataforma de madhyama-adhikārī. O madhyama-adhikārī descreve-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.46) da seguinte maneira:

īśvare tad-adhīneṣu

bāliśeṣu dviṣatsu ca

prema-maitrī-kṛpopekṣā

yaḥ karoti sa madhyamaḥ

"O madhyama-adhikārī é um devoto que adora a Suprema Personalidade de Deus como o mais elevado objeto de amor, faz amizade com os devotos do Senhor, é misericordioso com os ignorantes e evita os que são invejosos por natureza."

Esta é a maneira de cultivar apropriadamente o serviço devocional; por conseguinte, neste verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī nos aconselhou como tratar os diversos devotos. Podemos ver, por experiência prática, que há diferentes tipos de Vaiṣṇavas. Os prākṛta-sahajiyās geralmente cantam o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, mas ainda assim estão apegados a mulheres, a dinheiro e a intoxicantes. Embora tais pessoas possam cantar o santo nome do Senhor, ainda não estão devidamente purificadas. Tais pessoas devem ser respeitadas dentro da mente, mas sua associação deve ser evitada. Àqueles que são inocentes, mas que simplesmente foram arrastados por más companhias, deve-se mostrar favor, caso estejam desejosos de receber instruções apropriadas de devotos puros; mas àqueles devotos neófitos que estão de fato iniciados pelo mestre espiritual genuíno e seriamente ocupados em cumprir as ordens do mestre espiritual devem-se oferecer reverências respeitosas.

Neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, dá-se a oportunidade a todos, sem discriminação de casta, credo ou cor. Todos são convidados a unir-se a este movimento, sentar-se

conosco, honrar o prasāda e ouvir acerca de Kṛṣṇa. Quando vemos que alguém está de fato interessado na consciência de Kṛṣṇa e deseja ser iniciado, aceitamo-lo como discípulo para o canto do santo nome do Senhor. Quando um devoto neófito está de fato iniciado e ocupado no serviço devocional pelas ordens do mestre espiritual, deve ser aceito imediatamente como um Vaiṣṇava genuíno, e a ele devem-se oferecer reverências. Dentre muitos desses Vaiṣṇavas, pode encontrar-se algum que esteja muito seriamente ocupado no serviço do Senhor, seguindo estritamente todos os princípios reguladores, cantando o número prescrito de voltas nas contas de japa e pensando sempre em como expandir o movimento da consciência de Kṛṣṇa. Tal Vaiṣṇava deve ser aceito como um uttama-adhikārī, um devoto altamente avançado, e sua associação deve ser sempre buscada.

O processo pelo qual um devoto se apega a Kṛṣṇa descreve-se no *Caitanya-caritāmṛta* (Antya 4.192):

dīkṣā-kāle bhakta kare ātma-samarpaṇa

sei-kāle kṛṣṇa tāre kare ātma-sama

"No momento da iniciação, quando um devoto se rende plenamente ao serviço do Senhor, Kṛṣṇa o aceita como sendo tão bom quanto Ele próprio."

A dīkṣā, ou iniciação espiritual, é explicada no *Bhakti-sandarbha* (868) por Śrīla Jīva Gosvāmī:

divyaṁ jñānaṁ yato dadyāt

kuryāt pāpasya saṅkṣayam

tasmād dīkṣeti sā proktā

deśikais tattva-kovidaiḥ

"Mediante a dīkṣā, a pessoa perde gradualmente o interesse pelo desfrute material e gradualmente se interessa pela vida espiritual."

Temos visto muitos exemplos práticos disso, especialmente na Europa e na América. Muitos estudantes que vêm a nós provenientes de famílias ricas e respeitáveis perdem rapidamente todo o interesse pelo desfrute material e tornam-se muito ansiosos por ingressar na vida espiritual. Embora provenham de famílias muito abastadas, muitos deles aceitam condições de vida que não são muito cômodas. De fato, pelo bem de Kṛṣṇa, estão dispostos a aceitar qualquer condição de vida, contanto que possam viver no templo e associar-se com os Vaiṣṇavas. Quando alguém perde de tal maneira o interesse pelo desfrute material, torna-se apto à iniciação pelo mestre espiritual. Para o avanço da vida espiritual, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.1.13) prescreve: tapasā brahmacaryeṇa śamena ca damena ca. Quando a pessoa leva a sério aceitar a dīkṣā, deve estar preparada para praticar austeridade, celibato e controle da mente e do corpo. Se está assim preparada e deseja receber a iluminação espiritual (divyaṁ jñānam), é apta para ser iniciada. Divyaṁ jñānam denomina-se tecnicamente tad-vijñāna, ou conhecimento acerca do Supremo. Tad-vijñānārthaṁ sa gurum

evābhigacchet: [MU 1.2.12] quando alguém está interessado no tema transcendental da Verdade Absoluta, deve ser iniciado. Tal pessoa deve aproximar-se de um mestre espiritual a fim de receber a dīkṣā. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21) também prescreve: tasmād guruṁ prapadyeta jijñāsuḥ śreya uttamam. "Quando alguém está de fato interessado na ciência transcendental da Verdade Absoluta, deve aproximar-se de um mestre espiritual."

Não se deve aceitar um mestre espiritual sem seguir suas instruções. Tampouco se deve aceitar um mestre espiritual apenas para fazer uma exibição modista de vida espiritual. Deve-se ser jijñāsu, muito inquisitivo por aprender com o mestre espiritual genuíno. As perguntas que a pessoa faça devem pertencer estritamente à ciência transcendental (jijñāsuḥ śreya uttamam). A palavra uttamam refere-se àquilo que está acima do conhecimento material. Tama significa "a escuridão deste mundo material", e ut significa "transcendental". Geralmente as pessoas estão muito interessadas em inquirir acerca de temas mundanos, mas, quando alguém perdeu tal interesse e está simplesmente interessado em temas transcendentais, é bastante apto para ser iniciado. Quando alguém é de fato iniciado pelo mestre espiritual genuíno e se ocupa seriamente no serviço do Senhor, deve ser aceito como um madhyama-adhikārī.

O canto dos santos nomes de Kṛṣṇa é tão sublime que, se a pessoa canta o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa sem ofensas, evitando cuidadosamente as dez ofensas, certamente pode elevar-se

gradualmente até o ponto de compreender que não há diferença entre o santo nome do Senhor e o próprio Senhor. Aquele que alcançou tal compreensão deve ser muito respeitado pelos devotos neófitos. Deve-se saber com certeza que, sem cantar o santo nome do Senhor sem ofensas, não se pode ser um candidato apropriado ao avanço na consciência de Kṛṣṇa. No *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.69) diz-se:

yāhāra komala śraddhā, se 'kaniṣṭha' jana

krame krame teṅho bhakta ha-ibe 'uttama'

"Aquele cuja fé é terna e flexível denomina-se neófito, mas, seguindo gradualmente o processo, elevar-se-á à plataforma de devoto de primeira classe." Todos começam sua vida devocional a partir da etapa de neófito, mas, se a pessoa termina devidamente de cantar o número prescrito de voltas de harināma, eleva-se passo a passo à plataforma mais elevada, a de uttama-adhikārī. O movimento da consciência de Kṛṣṇa prescreve dezesseis voltas diárias porque as pessoas dos países ocidentais não conseguem concentrar-se durante longos períodos enquanto cantam com as contas. Por isso, prescreve-se o número mínimo de voltas. Contudo, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura costumava dizer que, a menos que a pessoa cante pelo menos sessenta e quatro voltas de japa (cem mil nomes), considera-se que ela é caída (patita). Segundo seu cálculo, praticamente todos nós somos caídos, mas, porque estamos tentando servir o Senhor Supremo com toda a seriedade e sem duplicidade, podemos esperar a misericórdia do Senhor

Śrī Caitanya Mahāprabhu, que é famoso como patita-pāvana, o libertador dos caídos.

Quando Śrīla Satyarāja Khān, um grande devoto de Śrī Caitanya Mahāprabhu, perguntou ao Senhor como se podia reconhecer um Vaiṣṇava, o Senhor respondeu:

prabhu kahe,--"yāṅra mukhe śuni eka-bāra

kṛṣṇa-nāma, sei pūjya,--śreṣṭha sabākāra"

"Se alguém ouve uma pessoa dizer mesmo que uma única vez a palavra 'Kṛṣṇa', essa pessoa deve ser aceita como a melhor dentre o grupo comum." (Cc. Madhya 15.106) O Senhor Caitanya Mahāprabhu prosseguiu:

"ataeva yāṅra mukhe eka kṛṣṇa-nāma

sei ta 'vaiṣṇava, kariha tāṅhāra sammāna"

"Aquele que está interessado em cantar o santo nome de Kṛṣṇa, ou que, pela prática, gosta de cantar os nomes de Kṛṣṇa, deve ser aceito como Vaiṣṇava e receber respeito como tal, ao menos dentro da mente." (Cc. Madhya 15.111) Um de nossos amigos, um famoso músico inglês, sentiu-se atraído pelo canto dos santos nomes de Kṛṣṇa, e mesmo em suas gravações mencionou várias vezes o santo nome de Kṛṣṇa. Em seu lar, ele oferece respeito às imagens de Kṛṣṇa e também aos pregadores da consciência de Kṛṣṇa. Em todos os aspectos, tem uma estima muito elevada pelo nome de Kṛṣṇa e pelas atividades de Kṛṣṇa;

portanto, oferecemos-lhe respeito sem reservas, pois estamos de fato vendo que este cavalheiro está avançando gradualmente na consciência de Kṛṣṇa. Tal pessoa deve sempre receber respeito. A conclusão é que qualquer um que esteja tentando avançar na consciência de Kṛṣṇa, cantando regularmente o santo nome, deve sempre ser respeitado pelos Vaiṣṇavas. Por outro lado, temos sido testemunhas de que alguns de nossos contemporâneos, que supostamente são grandes pregadores, caíram gradualmente na concepção material da vida porque deixaram de cantar o santo nome do Senhor.

Enquanto dava instruções a Sanātana Gosvāmī, o Senhor Caitanya Mahāprabhu dividiu o serviço devocional em três categorias.

śāstra-yukti nāhi jāne dṛḍha, śraddhāvān

'madhyama-adhikārī' sei mahā-bhāgyavān

"A pessoa cujo conhecimento conclusivo dos śāstras não é muito forte, mas que desenvolveu fé firme no canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa e que, ademais, não se desanima na execução de seu serviço devocional prescrito, deve ser considerada um madhyama-adhikārī. Tal pessoa é muito afortunada." (Cc. Madhya 22.67) Um madhyama-adhikārī é um śraddhāvān, uma pessoa firmemente fiel, e, na verdade, é um candidato a um avanço ulterior no serviço devocional. Assim sendo, no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.64) diz-se:

śraddhāvān jana haya bhakti-adhikārī

'uttama', 'madhyama', 'kaniṣṭha'--śraddhā-anusārī

"A pessoa qualifica-se como devoto na plataforma elementar, na plataforma intermediária e na plataforma mais elevada do serviço devocional, segundo o desenvolvimento de sua śraddhā [fé]." Novamente, no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.62) diz-se:

'śraddhā'-śabde--viśvāsa kahe sudṛḍha niścaya

kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya

"'Ao prestar serviço transcendental a Kṛṣṇa, executam-se automaticamente todas as atividades subsidiárias.' Esta fé confiante e firme, favorável ao desempenho do serviço devocional, denomina-se śraddhā." A śraddhā, fé em Kṛṣṇa, é o começo da consciência de Kṛṣṇa. Fé significa fé firme. As palavras do *Bhagavad-gītā* são instruções autoritativas para os homens de fé, e tudo o que Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* deve ser aceito tal como é, sem interpretação. Foi assim que Arjuna aceitou o *Bhagavad-gītā*. Depois de ouvir o *Bhagavad-gītā*, Arjuna disse a Kṛṣṇa: sarvam etad ṛtaṁ manye yan māṁ vadasi keśava. "Ó Kṛṣṇa, aceito totalmente como verdade tudo o que me disseste." (Bg. 10.14)

Esta é a forma correta de compreender o *Bhagavad-gītā*, e isto denomina-se śraddhā. Não é que a pessoa aceite uma porção do *Bhagavad-gītā* segundo suas próprias interpretações caprichosas e depois rejeite outra porção. Isso não é śraddhā. Śraddhā significa aceitar as instruções do *Bhagavad-gītā* em sua

totalidade, especialmente a última instrução: sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja. "Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te a Mim." (Bg. 18.66) Quando a pessoa se torna completamente fiel a esta instrução, sua fé firme converte-se na base para avançar na vida espiritual.

Quando alguém se ocupa plenamente no canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, gradualmente compreende sua própria identidade espiritual. A menos que a pessoa cante fielmente o mantra Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa não Se revela: sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ. (Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.2.234) Não podemos compreender a Suprema Personalidade de Deus por nenhum meio artificial. Devemos ocupar-nos fielmente no serviço do Senhor. Tal serviço começa com a língua (sevonmukhe hi jihvādau), o que significa que devemos cantar sempre os santos nomes do Senhor e aceitar kṛṣṇa-prasāda. Não devemos cantar nem aceitar nada mais. Quando este processo se segue fielmente, o Senhor Supremo Se revela ao devoto.

Quando a pessoa compreende que é um servo eterno de Kṛṣṇa, perde o interesse por tudo, exceto pelo serviço de Kṛṣṇa. Pensando sempre em Kṛṣṇa, idealizando meios para difundir o santo nome de Kṛṣṇa, ela compreende que seu único cometido é difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Tal pessoa deve ser reconhecida como um uttama-adhikārī, e sua associação deve ser imediatamente aceita conforme os seis processos (dadāti pratigṛhṇāti etc.). De fato, o

avançado devoto Vaiṣṇava uttama-adhikārī deve ser aceito como mestre espiritual. Tudo o que a pessoa possua deve ser oferecido a ele, pois prescreve-se que se deve entregar tudo o que se tem ao mestre espiritual. Supõe-se que o brahmacārī, em particular, deve pedir esmolas aos outros e oferecê-las ao mestre espiritual. Contudo, não se deve imitar o comportamento de um devoto avançado ou mahā-bhāgavata sem ser autorrealizado, pois tal imitação acabará por levar à degradação.

Neste verso, Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha o devoto a ser suficientemente inteligente para distinguir entre o kaniṣṭha-adhikārī, o madhyama-adhikārī e o uttama-adhikārī. O devoto também deve conhecer sua própria posição e não tentar imitar um devoto situado numa plataforma superior. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura deu algumas indicações práticas no sentido de que um Vaiṣṇava uttama-adhikārī pode ser reconhecido por sua capacidade de converter muitas almas caídas ao Vaiṣṇavismo. Não se deve tornar-se mestre espiritual a menos que se tenha alcançado a plataforma de uttama-adhikārī. Um Vaiṣṇava neófito ou um Vaiṣṇava situado na plataforma intermediária também pode aceitar discípulos, mas tais discípulos devem encontrar-se na mesma plataforma, e deve entender-se que, sob sua orientação insuficiente, eles não podem avançar muito bem em direção à meta última da vida. Por isso, um discípulo deve ter o cuidado de aceitar um uttama-adhikārī como mestre espiritual.

6

dṛṣṭaiḥ svabhāva-janitair vapuṣaś ca doṣair

na prākṛtatvam iha bhakta janasya paśyet

gaṅgāmbhasāṁ na khalu budbuda-phena-paṅkair

brahma-dravatvam apagacchati nīra-dharmaiḥ

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

dṛṣṭaiḥ–vistos pela visão ordinária; svabhāva-janitaiḥ–nascidos da própria natureza; vapuṣaḥ–do corpo; ca–e; doṣaiḥ–pelos defeitos; na–não; prākṛtatvam–o estado de ser material; iha–neste mundo; bhakta janasya–de um devoto puro; paśyet–deve-se ver; gaṅgā-ambhasām–das águas do Ganges; na–não; khalu–certamente; budbuda-phena-paṅkaiḥ–pelas bolhas, pela espuma e pelo lodo; brahma-dravatvam–a natureza transcendental; apagacchati–deteriora-se; nīra-dharmaiḥ–as características da água.

TRADUCCIÓN

Situado em sua posição original consciente de Kṛṣṇa, um devoto puro não se identifica com o corpo. Tal devoto não deve ser visto de um ponto de vista materialista. De fato, deve-se passar por alto o fato de

um devoto ter um corpo nascido numa família baixa, um corpo de má compleição, um corpo deformado, ou um corpo enfermo ou débil. Segundo a visão ordinária, tais imperfeições podem parecer proeminentes no corpo de um devoto puro, mas, apesar de tais defeitos aparentes, o corpo de um devoto puro não pode ser contaminado. É exatamente como as águas do Ganges, que, às vezes, durante a estação das chuvas, estão cheias de bolhas, espuma e lodo. As águas do Ganges não se contaminam. Aqueles que são avançados em compreensão espiritual banhar-se-ão no Ganges sem considerar a condição da água.

SIGNIFICADO

A śuddha-bhakti, a atividade própria da alma — em outras palavras, a ocupação no serviço amoroso transcendental do Senhor —, executa-se numa condição liberada. No *Bhagavad-gītā* (14.26) afirma-se:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa

bhakti-yogena sevate

sa guṇān samatītyaitān

brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai sob nenhuma circunstância, transcende de imediato os

modos da natureza material e alcança, assim, o nível do Brahman."

Avyabhicāriṇī bhakti significa devoção sem mistura. Uma pessoa ocupada no serviço devocional deve estar livre de motivações materiais. Neste movimento da consciência de Kṛṣṇa, a consciência da pessoa deve ser transformada. Se a consciência está voltada para o desfrute material, é consciência material; e, se está voltada para o serviço a Kṛṣṇa, é consciência de Kṛṣṇa. Uma alma rendida serve a Kṛṣṇa sem considerações materiais (anyābhilāṣitā-śūnyam [Bhakti-rasāmṛta-sindhu 1.1.11]). Jñāna-karmādy-anāvṛtam: o serviço devocional sem mistura, que é transcendental às atividades do corpo e da mente, tais como o jñāna (especulação mental) e o karma (trabalho fruitivo), denomina-se bhakti-yoga puro. O bhakti-yoga é a atividade própria da alma, e, quando alguém de fato se ocupa em serviço devocional puro e não contaminado, já está liberado (sa guṇān samatītyaitān [Bg. 14.26]). O devoto de Kṛṣṇa não está sujeito à condição material, embora seus traços corporais possam parecer materialmente condicionados. Não se deve, por conseguinte, ver um devoto puro de um ponto de vista materialista. A menos que a pessoa seja de fato um devoto, ela não pode ver outro devoto perfeitamente. Como se explicou no verso anterior, há três tipos de devotos: kaniṣṭha-adhikārī, madhyama-adhikārī e uttama-adhikārī. O kaniṣṭha-adhikārī não pode distinguir entre um devoto e um não devoto. Ele simplesmente se preocupa em adorar a Deidade no templo. Um madhyama-adhikārī, contudo, pode distinguir entre o devoto e o não devoto, bem como entre o

devoto e o Senhor. Assim, ele trata a Suprema Personalidade de Deus, o devoto e o não devoto de maneiras diferentes.

Ninguém deve criticar os defeitos corporais de um devoto puro. Se existem tais defeitos, devem ser passados por alto. O que deve ser levado em conta é o cometido principal do mestre espiritual, que é o serviço devocional, o serviço puro ao Senhor Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (9.30):

api cet sudurācāro

bhajate mām ananya-bhāk

sādhur eva sa mantavyaḥ

samyag vyavasito hi saḥ

Mesmo que um devoto às vezes pareça ocupar-se em atividades abomináveis, deve ser considerado um sādhu, uma pessoa santa, porque sua verdadeira identidade é a de alguém ocupado no serviço amoroso do Senhor. Em outras palavras, ele não deve ser considerado um ser humano ordinário.

Embora um devoto puro não tenha nascido numa família de brāhmaṇas ou gosvāmīs, se está ocupado no serviço do Senhor, não deve ser negligenciado. Na realidade, não pode haver uma família de gosvāmīs baseada em considerações materiais, casta ou hereditariedade. O título de gosvāmī é, na verdade, o monopólio dos devotos puros; assim, falamos dos seis Gosvāmīs, encabeçados por Rūpa Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī. Rūpa

Gosvāmī e Sanātana Gosvāmī haviam-se tornado praticamente maometanos e, por isso, haviam mudado seus nomes para Dabira Khāsa e Sākara Mallika; mas o próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu fez deles gosvāmīs. Em consequência, o título de gosvāmī não é hereditário. A palavra gosvāmī refere-se àquele que pode controlar seus sentidos, àquele que é senhor dos sentidos. Um devoto não é controlado pelos sentidos, mas é o controlador dos sentidos. Por conseguinte, ele deve ser chamado de svāmī ou gosvāmī, ainda que não tenha nascido numa família de gosvāmīs.

Segundo esta fórmula, os gosvāmīs que são descendentes de Śrī Nityānanda Prabhu e de Śrī Advaita Prabhu são certamente devotos; mas os devotos provenientes de outras famílias não devem sofrer discriminação; de fato, quer os devotos provenham de uma família de ācāryas anteriores, quer de uma família ordinária, devem ser tratados igualmente. Não se deve pensar: "Oh, eis aqui um gosvāmī americano", e discriminá-lo. Tampouco se deve pensar: "Eis aqui um nityānanda-vaṁśa-gosvāmī." Há uma corrente subjacente de protesto contra o fato de outorgarmos o título de gosvāmī aos Vaiṣṇavas americanos do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Às vezes, as pessoas dizem abertamente aos devotos americanos que seu sannyāsa ou título de gosvāmī não é genuíno. Contudo, segundo as declarações de Śrīla Rūpa Gosvāmī neste verso, um gosvāmī americano e um gosvāmī de uma família de ācāryas não são diferentes.

Por outro lado, um devoto que alcançou o título de gosvāmī, mas que não nasceu de um pai brāhmaṇa nem de um gosvāmī da família de Nityānanda ou de Advaita Prabhu, não deve orgulhar-se artificialmente, pensando que se tornou um gosvāmī. Ele deve sempre lembrar-se de que, tão logo se orgulhe materialmente, cairá imediatamente. Este movimento da consciência de Kṛṣṇa é uma ciência transcendental, e nele não há lugar para a inveja. Este movimento destina-se aos paramahaṁsas, que estão completamente livres de toda inveja (paramaṁ nirmatsarāṇām). Não se deve ser invejoso, quer se tenha nascido numa família de gosvāmīs, quer se tenha recebido o título de gosvāmī. Tão logo alguém se torne invejoso, cai da plataforma de paramahaṁsa.

Se consideramos os defeitos corporais de um Vaiṣṇava, devemos entender que estamos cometendo uma ofensa aos pés de lótus do Vaiṣṇava. Uma ofensa aos pés de lótus de um Vaiṣṇava é muito grave. De fato, Śrī Caitanya Mahāprabhu descreveu esta ofensa como hātī-mātā, a ofensa do elefante louco. Um elefante louco pode causar um desastre, especialmente quando entra num jardim bem cuidado. Deve-se, por conseguinte, ter muito cuidado para não cometer nenhuma ofensa contra um Vaiṣṇava. Todo devoto deve estar disposto a receber instruções de um Vaiṣṇava superior, e um Vaiṣṇava superior deve estar disposto a ajudar um Vaiṣṇava inferior em todos os sentidos. A pessoa é superior ou inferior segundo seu desenvolvimento espiritual na consciência de Kṛṣṇa. Proíbe-se observar as atividades de um Vaiṣṇava puro de um ponto de vista material. Para o neófito, especialmente, considerar um devoto

puro de um ponto de vista material é muito prejudicial. Deve-se, por conseguinte, evitar observar um devoto puro externamente, e, ao contrário, deve-se tentar ver as características internas e compreender como ele está ocupado no serviço amoroso transcendental do Senhor. Dessa maneira, pode-se evitar ver o devoto puro de um ponto de vista material e, assim, pode-se tornar-se gradualmente um devoto purificado.

Aqueles que pensam que a consciência de Kṛṣṇa se limita a certa seção de pessoas, a certa seção de devotos ou a certo território geralmente tendem a ver as características externas do devoto. Tais neófitos, incapazes de apreciar o serviço excelso do devoto avançado, tentam trazer o mahā-bhāgavata para sua plataforma. Experimentamos tal dificuldade ao propagar esta consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Lamentavelmente, estamos rodeados de irmãos espirituais neófitos que não apreciam as atividades extraordinárias de difundir a consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo. Eles simplesmente tentam trazer-nos para sua plataforma e tentam criticar-nos em todos os sentidos. Lamentamos muito suas atividades ingênuas e seu escasso acervo de conhecimento. Uma pessoa empoderada que está de fato ocupada no serviço confidencial do Senhor não deve ser tratada como um ser humano ordinário, pois declara-se que, a menos que se seja empoderado por Kṛṣṇa, não se pode difundir o movimento da consciência de Kṛṣṇa por todo o mundo.

Quando alguém critica assim um devoto puro, comete uma ofensa (vaiṣṇava-aparādha) que é muito obstrutiva e perigosa

para aqueles que desejam avançar na consciência de Kṛṣṇa. A pessoa não pode obter nenhum benefício espiritual quando ofende os pés de lótus de um Vaiṣṇava. Todos devem, por conseguinte, ter muito cuidado para não invejar um Vaiṣṇava empoderado, ou um śuddha-vaiṣṇava. Também é uma ofensa considerar um Vaiṣṇava empoderado como objeto de ação disciplinar. É ofensivo tentar dar-lhe conselho ou corrigi-lo. Pode-se distinguir entre um Vaiṣṇava neófito e um Vaiṣṇava avançado por suas atividades. O Vaiṣṇava avançado está sempre situado como o mestre espiritual, e o neófito é sempre considerado seu discípulo. O mestre espiritual não deve estar sujeito ao conselho de um discípulo, nem deve um mestre espiritual ver-se obrigado a receber instruções daqueles que não são seus discípulos. Esta é a suma e substância do conselho de Śrīla Rūpa Gosvāmī no sexto verso.

7

syāt kṛṣṇa-nāma-caritādi-sitāpy avidyā-

pittopatapta-rasanasya na rocikā nu

kintv ādarād anudinaṁ khalu saiva juṣṭā

svādvī kramād bhavati tad-gada-mūla-hantrī

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

syāt–é; kṛṣṇa–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–o santo nome; carita-ādi–caráter, passatempos etc.; sitā–açúcar-cande; api–embora; avidyā–da ignorância; pitta–pela bile; upatapta–afligida; rasanasya–da língua; na–não; rocikā–apetecível; nu–oh, quão maravilhoso é; kintu–mas; ādarāt–com cuidado; anudinam–cada dia, ou as vinte e quatro horas do dia; khalu–naturalmente; sā–esse (açúcar-cande do santo nome); eva–certamente; juṣṭā–tomado ou cantado; svādvī–saboroso; kramāt–gradualmente; bhavati–torna-se; tat-gada–dessa doença; mūla–da raiz; hantrī–o destruidor.

TRADUCCIÓN

O santo nome, o caráter, os passatempos e as atividades de Kṛṣṇa são todos transcendentalmente doces como o açúcar-cande. Embora a língua daquele que está afligido pela icterícia de avidyā [a ignorância] não

consiga saborear nada doce, é maravilhoso que, simplesmente cantando com cuidado estes doces nomes a cada dia, um gosto natural desperte em sua língua, e sua doença seja gradualmente destruída desde a raiz.

SIGNIFICADO

O santo nome do Senhor Kṛṣṇa, Suas qualidades, Seus passatempos etc. são todos da natureza da verdade absoluta, da beleza e da bem-aventurança. Naturalmente, são muito doces, como o açúcar-cande, que agrada a todos. A nesciência, contudo, compara-se à doença chamada icterícia, que é causada por secreções biliares. Atacada pela icterícia, a língua de uma pessoa enferma não consegue saborear com agrado o açúcar-cande. Pelo contrário, uma pessoa com icterícia considera muito amargo aquilo que é doce. A avidyā (a ignorância) perverte de forma semelhante a capacidade de saborear o nome, a qualidade, a forma e os passatempos transcendentalmente apetecíveis de Kṛṣṇa. Apesar desta doença, se a pessoa, com grande cuidado e atenção, adota a consciência de Kṛṣṇa, cantando o santo nome e ouvindo os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa, sua ignorância será destruída e sua língua tornar-se-á capaz de saborear a doçura da natureza transcendental de Kṛṣṇa e de Sua parafernália. Tal recuperação da saúde espiritual só é possível mediante o cultivo regular da consciência de Kṛṣṇa.

Quando um homem no mundo material se interessa mais pelo modo de vida materialista do que pela consciência de Kṛṣṇa, considera-se que ele está numa condição enferma. A condição

normal é permanecer como um servo eterno do Senhor (jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa' [Cc. Madhya 20.108]). Esta condição saudável perde-se quando a entidade viva esquece Kṛṣṇa por estar atraída pelas características externas da energia māyā de Kṛṣṇa. Este mundo de māyā denomina-se durāśraya, que significa "refúgio falso ou ruim". Aquele que põe sua fé em durāśraya torna-se candidato a esperar contra toda esperança. No mundo material, todos tentam ser felizes e, embora suas tentativas materiais se frustrem de todos os modos, eles, devido à sua nesciência, não conseguem compreender seus erros. As pessoas tentam corrigir um erro cometendo outro. Este é o modo da luta pela existência no mundo material. Se a alguém nesta condição se aconselha a adotar a consciência de Kṛṣṇa e ser feliz, ele não aceita tais instruções.

Este movimento da consciência de Kṛṣṇa está sendo difundido por todo o mundo precisamente para remediar esta ignorância crassa. As pessoas em geral estão sendo desencaminhadas por líderes cegos. Os líderes da sociedade humana — os políticos, os filósofos e os cientistas — são cegos porque não são conscientes de Kṛṣṇa. Segundo o *Bhagavad-gītā*, porque estão desprovidos de todo conhecimento factual devido ao seu modo de vida ateu, eles são, na verdade, patifes pecaminosos e os mais baixos entre os homens.

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ

prapadyante narādhamāḥ

māyayāpahṛta jñānā-

āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

"Aqueles malfeitores que são grosseiramente néscios, os mais baixos da humanidade, cujo conhecimento foi roubado pela ilusão e que participam da natureza ateia dos demônios, não se rendem a Mim." (Bg. 7.15)

Tais pessoas nunca se rendem a Kṛṣṇa, e opõem-se ao empenho daqueles que desejam refugiar-se em Kṛṣṇa. Quando tais ateus se tornam líderes da sociedade, toda a atmosfera carrega-se de nesciência. Em tal condição, as pessoas não se tornam muito entusiasmadas por receber este movimento da consciência de Kṛṣṇa, tal como uma pessoa enferma que sofre de icterícia não saboreia com agrado o açúcar-cande. Contudo, deve-se saber que, para a icterícia, o açúcar-cande é o único remédio específico. De forma semelhante, no presente estado de confusão da humanidade, a consciência de Kṛṣṇa, o canto do santo nome do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, é o único remédio para endireitar o mundo. Embora a consciência de Kṛṣṇa possa não ser muito apetecível para uma pessoa enferma, Śrīla Rūpa Gosvāmī, não obstante, aconselha que, se a pessoa deseja curar-se da doença material, deve adotá-la com grande cuidado e atenção. Inicia-se o tratamento cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, porque, ao cantar este santo nome do Senhor, uma pessoa na condição material libertar-se-á de todas as concepções errôneas (ceto-darpaṇa-

mārjanam [Cc. Antya 20.12]). A avidyā, uma concepção errônea acerca da própria identidade espiritual, fornece a base para o ahaṅkāra, ou ego falso dentro do coração.

A verdadeira doença está no coração. Se a mente é limpa, contudo, se a consciência é limpa, a pessoa não pode ser prejudicada pela doença material. Para limpar a mente e o coração de todas as concepções errôneas, deve-se adotar este canto do mahā-mantra Hare Kṛṣṇa. Isso é, ao mesmo tempo, fácil e benéfico. Ao cantar o santo nome do Senhor, a pessoa liberta-se imediatamente do fogo abrasador da existência material.

Há três etapas no canto do santo nome do Senhor: a etapa ofensiva, a etapa de diminuição das ofensas e a etapa pura. Quando um neófito adota o canto do mantra Hare Kṛṣṇa, geralmente comete muitas ofensas. Há dez ofensas básicas e, se o devoto as evita, pode vislumbrar a etapa seguinte, que se situa entre o canto ofensivo e o canto puro. Quando a pessoa alcança a etapa pura, fica imediatamente liberada. Isso denomina-se bhava-mahā-dāvāgni-nirvāpanam. Tão logo a pessoa se liberta do fogo abrasador da existência material, pode saborear o gosto da vida transcendental.

A conclusão é que, para libertar-se da doença material, deve-se adotar o canto do mantra Hare Kṛṣṇa. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a criar uma atmosfera na qual as pessoas possam adotar o canto do mantra Hare Kṛṣṇa. Deve-se começar com fé e, quando esta fé aumenta

mediante o canto, a pessoa pode tornar-se membro da Sociedade. Estamos enviando grupos de saṅkīrtana por todo o mundo, e eles estão constatando que, mesmo nas partes mais remotas do mundo, onde não há conhecimento de Kṛṣṇa, o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa atrai milhares de pessoas para o nosso acampamento. Em algumas zonas, as pessoas começam a imitar os devotos, rapando a cabeça e cantando o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa apenas alguns dias após ouvir o mantra. Isso pode ser imitação, mas a imitação de algo bom é desejável. Alguns imitadores gradualmente se interessam por ser iniciados pelo mestre espiritual e oferecem-se para a iniciação.

Se a pessoa é sincera, é iniciada, e esta etapa denomina-se bhajana-kriyā. Então, ela se ocupa de fato no serviço do Senhor, cantando regularmente o mahā-mantra Hare Kṛṣṇa, dezesseis voltas diárias, e abstendo-se de sexo ilícito, de intoxicantes, de comer carne e de jogos de azar. Mediante o bhajana-kriyā, a pessoa alcança a liberdade da contaminação da vida materialista. Ela já não vai a um restaurante ou hotel para saborear supostos pratos apetitosos feitos com carne e cebola, nem se importa em fumar ou beber chá ou café. Ela não só se abstém do sexo ilícito, mas evita a vida sexual por completo. Tampouco se interessa por desperdiçar seu tempo em especulações ou em jogos de azar. Dessa maneira, há de entender-se que a pessoa está se limpando das coisas indesejadas (anartha-nivṛtti). A palavra anartha refere-se às coisas indesejadas. Os anarthas são vencidos quando alguém se apega ao movimento da consciência de Kṛṣṇa.

Quando a pessoa se liberta das coisas indesejadas, fixa-se na execução de suas atividades de Kṛṣṇa. De fato, ela se apega a tais atividades e experimenta êxtase ao executar o serviço devocional. Isso denomina-se bhāva, o despertar preliminar do adormecido amor por Deus. Assim, a alma condicionada liberta-se da existência material e perde o interesse pela concepção corporal da vida, incluindo a opulência material, o conhecimento material e a atração material de toda variedade. Em tal momento, a pessoa pode compreender quem é a Suprema Personalidade de Deus e o que é Sua māyā.

Embora a māyā possa estar presente, ela não pode perturbar um devoto uma vez que este tenha alcançado a etapa de bhāva. Isso se deve ao fato de o devoto poder ver a posição real da māyā. Māyā significa esquecimento de Kṛṣṇa, e o esquecimento de Kṛṣṇa e a consciência de Kṛṣṇa encontram-se lado a lado como a luz e a sombra. Se alguém permanece na sombra, não pode desfrutar das facilidades oferecidas pela luz; e, se alguém permanece na luz, não pode ser perturbado pela escuridão da sombra. Ao adotar a consciência de Kṛṣṇa, a pessoa liberta-se gradualmente e permanece na luz. De fato, ela nem sequer toca a escuridão. Como se confirma no *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya 22.31):

kṛṣṇa—sūrya-sama; māyā haya andhakāra

yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

"Kṛṣṇa compara-se à luz do sol, e a māyā compara-se à escuridão. Onde quer que haja luz do sol, não pode haver escuridão. Tão logo a pessoa adote a consciência de Kṛṣṇa, a escuridão da ilusão, a influência da energia externa, desvanecer-se-á imediatamente."

8

tan-nāma-rūpa-caritādi-sukīrtanānu-

smṛtyoḥ krameṇa rasanā-manasī niyojya

tiṣṭhan vraje tad-anurāgi janānugāmī

kālaṁ nayed akhilam ity upadeśa-sāram

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

tat–do Senhor Kṛṣṇa; nāma–o santo nome; rūpa–forma; carita-ādi–caráter, passatempos etc.; su-kīrtana–em discutir ou cantar apropriadamente; anusmṛtyoḥ–e em lembrar; krameṇa–gradualmente; rasanā–a língua; manasī–e a mente; niyojya–ocupando; tiṣṭhan–residindo; vraje–em Vraja; tat–ao Senhor Kṛṣṇa; anurāgi–apegadas; jana–pessoas; anugāmī–seguindo; kālam–tempo; nayet–deve utilizar; akhilam–total; iti–assim; upadeśa–de conselho ou instrução; sāram–a essência.

TRADUCCIÓN

A essência de todo conselho é que se deve utilizar todo o tempo — as vinte e quatro horas do dia — em cantar e lembrar apropriadamente o divino nome do Senhor, Sua forma transcendental, Suas qualidades e Seus

passatempos eternos, ocupando assim gradualmente a língua e a mente. Dessa maneira, deve-se residir em Vraja [Goloka Vṛndāvana dhāma] e servir Kṛṣṇa sob a orientação dos devotos. Deve-se seguir os passos dos amados devotos do Senhor, que estão profundamente apegados a Seu serviço devocional.

SIGNIFICADO

Visto que a mente pode ser o inimigo ou o amigo da pessoa, é preciso adestrá-la para que se torne sua amiga. O movimento da consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a adestrar a mente para que esteja sempre ocupada nos assuntos de Kṛṣṇa. A mente contém centenas e milhares de impressões, não só desta vida, mas também de muitas e muitas vidas passadas. Essas impressões às vezes entram em contato umas com as outras e produzem imagens contraditórias. Desse modo, a função da mente pode tornar-se perigosa para uma alma condicionada. Os estudantes de psicologia conhecem as diversas mudanças psicológicas da mente. No *Bhagavad-gītā* (8.6) afirma-se:

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ

tyajaty ante kalevaram

taṁ taṁ evaiti kaunteya

sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência de que alguém se lembre ao abandonar o corpo, esse mesmo estado ele alcançará sem falta."

No momento da morte, a mente e a inteligência de uma entidade viva criam a forma sutil de determinado tipo de corpo para a próxima vida. Se a mente pensar repentinamente em algo pouco favorável, a pessoa terá de receber um nascimento correspondente na vida seguinte. Por outro lado, se alguém conseguir pensar em Kṛṣṇa no momento da morte, poderá ser transferido ao mundo espiritual, Goloka Vṛndāvana. Esse processo de transmigração é muitíssimo sutil; por isso, Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha os devotos a adestrarem a mente, de modo que sejam incapazes de lembrar-se de qualquer coisa que não seja Kṛṣṇa. De forma semelhante, a língua deve ser adestrada para falar apenas de Kṛṣṇa e para saborear apenas kṛṣṇa-prasāda. Śrīla Rūpa Gosvāmī aconselha ainda, tiṣṭhan vraje: deve-se viver em Vṛndāvana ou em qualquer parte de Vrajabhūmi. Supõe-se que Vrajabhūmi, ou a terra de Vṛndāvana, possua uma área de oitenta e quatro krośas. Um krośa equivale a duas milhas quadradas. Quando a pessoa faz de Vṛndāvana sua residência, deve abrigar-se em um devoto avançado de lá. Dessa forma, deve-se pensar sempre em Kṛṣṇa e em Seus passatempos. Isso é mais bem elucidado por Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.294):

kṛṣṇaṁ smaran janaṁ cāsya

preṣṭhaṁ nija-samīhitam

tat-tat-kathā-rataś cāsau

kuryād vāsaṁ vraje sadā

"O devoto deve residir sempre no reino transcendental de Vraja e sempre ocupar-se em kṛṣṇaṁ smaran janaṁ cāsya preṣṭham, a lembrança de Śrī Kṛṣṇa e de Seus amados associados. Seguindo os passos de tais associados e entrando sob a orientação eterna deles, a pessoa pode adquirir um intenso desejo de servir a Suprema Personalidade de Deus."

Śrīla Rūpa Gosvāmī declara novamente no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.295):

sevā sādhaka-rūpeṇa

siddha-rūpeṇa cātra hi

tad-bhāva-lipsunā kāryā

vraja-lokānusārataḥ

"No reino transcendental de Vraja [Vraja-dhāma], deve-se servir o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, com um sentimento semelhante ao de Seus associados, e deve-se situar sob a orientação direta de um associado específico de Kṛṣṇa, seguindo-lhe os passos. Esse método aplica-se tanto na etapa de sādhana [práticas espirituais executadas enquanto se está na etapa de cativeiro] quanto na etapa de sādhya [compreensão de Deus], quando a pessoa é um siddha-puruṣa, ou uma alma espiritualmente perfeita."

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura comentou o seguinte a respeito deste verso: "Quem ainda não desenvolveu interesse pela consciência de Kṛṣṇa deve abandonar todos os motivos materiais e adestrar a mente seguindo os princípios reguladores progressivos, a saber, cantar e lembrar Kṛṣṇa e Seu nome, forma, qualidade, passatempos e assim por diante. Dessa maneira, após desenvolver gosto por tais coisas, deve-se procurar viver em Vṛndāvana e passar o tempo lembrando constantemente o nome, a fama, os passatempos e as qualidades de Kṛṣṇa, sob a direção e a proteção de um devoto perito. Esta é a suma e substância de toda instrução relativa ao cultivo do serviço devocional.

"Na etapa de neófito, deve-se ocupar sempre em ouvir kṛṣṇa-kathā. Isso se denomina śravaṇa-daśā, a etapa da audição. Ao ouvir constantemente o transcendental santo nome de Kṛṣṇa e ao ouvir acerca de Sua forma, qualidades e passatempos transcendentais, a pessoa pode alcançar a etapa de aceitação chamada varaṇa-daśā. Quando alguém alcança essa etapa, apega-se a ouvir kṛṣṇa-kathā. Quando se é capaz de cantar em êxtase, alcança-se a etapa de smaraṇāvasthā, a etapa de lembrar. A recordação, a absorção, a meditação, a lembrança constante e o transe são os cinco itens do progressivo kṛṣṇa-smaraṇa. No início, a lembrança de Kṛṣṇa pode ser interrompida a intervalos, mas, depois, a lembrança prossegue ininterrupta. Quando a lembrança se torna ininterrupta, concentra-se e denomina-se meditação. Quando a meditação se expande e se torna constante, denomina-se anusmṛti. Mediante anusmṛti ininterrupta e incessante, entra-se na etapa de samādhi, ou transe espiritual.

Após smaraṇa-daśā ou samādhi ter-se desenvolvido plenamente, a alma chega a compreender sua posição constitucional original. Nesse momento, ela pode compreender perfeita e claramente sua relação eterna com Kṛṣṇa. Isso se chama sampatti-daśā, a perfeição da vida.

"O *Caitanya-caritāmṛta* aconselha os neófitos a abandonarem toda espécie de desejos motivados e simplesmente ocuparem-se no serviço devocional regulado do Senhor, conforme as indicações das escrituras. Dessa forma, o neófito pode desenvolver gradualmente apego ao nome, à fama, à forma, às qualidades de Kṛṣṇa e assim por diante. Quando alguém desenvolve tal apego, pode servir espontaneamente aos pés de lótus de Kṛṣṇa mesmo sem seguir os princípios reguladores. Essa etapa denomina-se rāga-bhakti, ou serviço devocional em amor espontâneo. Nessa etapa, o devoto pode seguir os passos de um dos associados eternos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Isso se chama rāgānuga-bhakti. O rāgānuga-bhakti, ou serviço devocional espontâneo, pode executar-se no śānta-rasa quando a pessoa aspira a ser como as vacas de Kṛṣṇa, ou o bastão ou a flauta na mão de Kṛṣṇa, ou as flores ao redor do pescoço de Kṛṣṇa. No dāsya-rasa, seguem-se os passos de servos como Citraka, Patraka ou Raktaka. No amistoso sakhya-rasa, pode-se tornar-se amigo como Baladeva, Śrīdāmā ou Sudāmā. No vātsalya-rasa, caracterizado pelo afeto parental, pode-se tornar-se como Nanda Mahārāja e Yaśodā, e, no mādhurya-rasa, caracterizado pelo amor conjugal, pode-se tornar-se como Śrīmatī Rādhārāṇī ou Suas companheiras, como Lalitā, e suas donzelas servas

(mañjarīs), como Rūpa e Rati. Esta é a essência de toda instrução em matéria de serviço devocional."

9

vaikuṇṭhāj janito varā madhu-purī tatrāpi rāsotsavād

vṛndāraṇyam udāra-pāṇi-ramaṇāt tatrāpi govardhanaḥ

rādhā-kuṇḍam ihāpi gokula-pateḥ premāmṛtāplāvanāt

kuryād asya virājato giri-taṭe sevāṁ vivekī na kaḥ

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

vaikuṇṭhāt–do que Vaikuṇṭha, o mundo espiritual; janitaḥ–por causa do nascimento; varā–melhor; madhu-purī–a cidade transcendental conhecida como Mathurā; tatra api–superior a isso; rāsa-utsavāt–por causa da execução do rāsa-līlā; vṛndā-araṇyam–a floresta de Vṛndāvana; udāra-pāṇi–do Senhor Kṛṣṇa; ramaṇāt–por causa de diversos passatempos amorosos; tatra api–superior a isso; govardhanaḥ–a colina Govardhana; rādhā-kuṇḍam–um lugar chamado Rādhā-kuṇḍa; iha api–superior a isto; gokula-pateḥ–de Kṛṣṇa, o senhor de Gokula; prema-amṛta–com o néctar do amor divino; āplāvanāt–por estar inundado; kuryāt–faria; asya–deste (Rādhā-kuṇḍa); virājataḥ–situado; giri-taṭe–ao pé da colina Govardhana; sevām–serviço; vivekī–que é inteligente; na–não; kaḥ–quem.

TRADUCCIÓN

O lugar santo conhecido como Mathurā é espiritualmente superior a Vaikuṇṭha, o mundo transcendental, porque ali o Senhor apareceu. Superior a Mathurā-Purī é a transcendental floresta de Vṛndāvana, por causa dos passatempos do rāsa-līlā de Kṛṣṇa. E superior à floresta de Vṛndāvana é a colina Govardhana, pois foi erguida pela mão divina de Śrī Kṛṣṇa e foi o cenário de Seus diversos passatempos amorosos. E, acima de tudo, o superexcelente Śrī Rādhā-kuṇḍa permanece supremo, pois está inundado pelo ambrosíaco e nectáreo prema do Senhor de Gokula, Śrī Kṛṣṇa. Onde está, então, essa pessoa inteligente que não esteja disposta a servir este divino Rādhā-kuṇḍa, situado ao pé da colina Govardhana?

SIGNIFICADO

O mundo espiritual compreende três quartas partes da criação total da Suprema Personalidade de Deus, e é a região mais excelsa. O mundo espiritual é naturalmente superior ao mundo material; contudo, Mathurā e suas áreas adjacentes, embora apareçam no mundo material, consideram-se superiores ao mundo espiritual, porque a própria Suprema Personalidade de Deus apareceu em Mathurā. As florestas interiores de Vṛndāvana consideram-se superiores a Mathurā por causa da presença das doze florestas (dvādaśa-vana), como Tālavana, Madhuvana e Bahulāvana, que são famosas pelos diversos passatempos do

Senhor. Assim, a floresta interior de Vṛndāvana considera-se superior a Mathurā, mas superior a essas florestas é a divina colina Govardhana, porque Kṛṣṇa ergueu a colina Govardhana como um guarda-chuva, alçando-a com Sua bela mão semelhante a um lótus para proteger Seus associados, os habitantes de Vraja, das chuvas torrenciais enviadas pelo enfurecido Indra, rei dos semideuses. É também na colina Govardhana que Kṛṣṇa apascenta as vacas com Seus amigos vaqueirinhos, e foi ali também que Ele teve Seu encontro com Sua amada mais querida, Śrī Rādhā, e Se ocupou em passatempos amorosos com Ela. O Rādhā-kuṇḍa, ao pé de Govardhana, é superior a tudo, pois é ali que transborda o amor por Kṛṣṇa. Os devotos avançados preferem residir no Rādhā-kuṇḍa, porque esse lugar é o cenário de muitas lembranças dos eternos romances amorosos entre Kṛṣṇa e Rādhārāṇī (rati-vilāsa).

No *Caitanya-caritāmṛta* (Madhya-līlā) afirma-se que, quando Śrī Caitanya Mahāprabhu visitou pela primeira vez a região de Vrajabhūmi, a princípio não conseguiu encontrar a localização de Rādhā-kuṇḍa. Isso significa que Śrī Caitanya Mahāprabhu estava de fato à procura da localização exata de Rādhā-kuṇḍa. Por fim, encontrou o lugar santo, onde havia um pequeno tanque. Banhou-Se nesse pequeno tanque e disse a Seus devotos que o verdadeiro Rādhā-kuṇḍa ali se situava. Mais tarde, o tanque foi escavado pelos devotos do Senhor Caitanya, encabeçados inicialmente pelos seis Gosvāmīs, como Rūpa e Raghunātha dāsa. Atualmente, há ali um grande lago conhecido

como Rādhā-kuṇḍa. Śrīla Rūpa Gosvāmī deu muita ênfase ao Rādhā-kuṇḍa por causa do desejo de Śrī Caitanya Mahāprabhu de encontrá-lo. Quem, então, abandonaria o Rādhā-kuṇḍa e tentaria residir em outro lugar? Nenhuma pessoa de inteligência transcendental o faria. A importância do Rādhā-kuṇḍa, todavia, não pode ser compreendida pelas demais sampradāyas Vaiṣṇavas, tampouco podem as pessoas desinteressadas no serviço devocional ao Senhor Caitanya Mahāprabhu compreender a importância espiritual e a natureza divina do Rādhā-kuṇḍa. Assim, o Rādhā-kuṇḍa é adorado principalmente pelos Gauḍīya Vaiṣṇavas, os seguidores do Senhor Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu.

10

karmibhyaḥ parito hareḥ priyatayā vyaktiṁ yayur jñāninas

tebhyo jñāna-vimukta-bhakti-paramāḥ premaika-niṣṭhās tataḥ

tebhyas tāḥ paśu-pāla-paṅkaja-dṛśas tābhyo 'pi sā rādhikā

preṣṭhā tadvad iyaṁ tadīya-sarasī tāṁ nāśrayet kaḥ kṛtī

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

karmibhyaḥ–do que todos os trabalhadores fruitivos; paritaḥ–em todos os sentidos; hareḥ–pela Suprema Personalidade de Deus; priyatayā–por serem favorecidos; vyaktim yayuḥ–afirma-se no śāstra; jñāninaḥ–aqueles avançados em conhecimento; tebhyaḥ–superior a eles; jñāna-vimukta–liberados pelo conhecimento; bhakti-paramāḥ–aqueles ocupados no serviço devocional; prema-eka-niṣṭhāḥ–aqueles que alcançaram o amor puro por Deus; tataḥ–superior a eles; tebhyaḥ–melhores que eles; tāḥ–elas; paśu-pāla-paṅkaja-dṛśaḥ–as gopīs que sempre dependem de Kṛṣṇa, o vaqueirinho; tābhyaḥ–acima de todas elas; api–certamente; sā–Ela; rādhikā–Śrīmatī Rādhikā; preṣṭhā–muito querida; tadvat–do mesmo modo; iyam–este; tadīya-sarasī–Seu lago, Śrī Rādhā-kuṇḍa; tām–Rādhā-kuṇḍa; na–não; āśrayet–abrigar-se-ia; kaḥ–quem; kṛtī–o mais afortunado.

TRADUCCIÓN

No śāstra afirma-se que, de todos os tipos de trabalhadores fruitivos, aquele que é avançado no conhecimento dos valores superiores da vida é favorecido pelo Senhor Supremo, Hari. Dentre muitas dessas pessoas avançadas em conhecimento [jñānīs], aquele que está praticamente liberado em virtude de seu conhecimento pode adotar o serviço devocional. Ele é superior aos demais. Contudo, aquele que de fato alcançou prema, o amor puro por Kṛṣṇa, é superior a ele. As gopīs são exaltadas acima de todos os devotos avançados, porque dependem sempre por completo de Śrī Kṛṣṇa, o transcendental vaqueirinho. Entre as gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais querida de Kṛṣṇa. Seu kuṇḍa [lago] é tão profundamente querido pelo Senhor Kṛṣṇa quanto esta mais amada das gopīs. Quem, então, não residirá no Rādhā-kuṇḍa e, num corpo espiritual carregado de sentimentos devocionais extáticos [aprākṛtabhāva], não prestará serviço amoroso ao divino casal Śrī Śrī Rādhā-Govinda, que executam Seu aṣṭakālīya-līlā, Seus eternos oito passatempos diários? De fato, aqueles que executam o serviço devocional às margens do Rādhā-kuṇḍa são as pessoas mais afortunadas do universo.

SIGNIFICADO

No momento atual, quase todos se ocupam em algum tipo de atividade fruitiva. Aqueles que desejam obter lucros materiais por meio do trabalho denominam-se karmīs, ou trabalhadores fruitivos. Todas as entidades vivas dentro deste mundo material caíram sob o feitiço da māyā. Isso se descreve no *Viṣṇu Purāṇa* (6.7.61):

viṣṇu-śaktiḥ parā proktā

kṣetrajñākhyā tathā parā

avidyā-karma-saṁjñānyā

tṛtīyā śaktir iṣyate

[Cc. Madhya 6.154]

Os sábios dividiram as energias da Suprema Personalidade de Deus em três categorias, a saber, a energia espiritual, a energia marginal e a energia material. A energia material considera-se a energia de terceira classe (tṛtīyā śaktiḥ). As entidades vivas que se encontram sob a jurisdição da energia material às vezes ocupam-se, como cães e porcos, em trabalhar muito arduamente simplesmente para a gratificação dos sentidos. Não obstante, nesta vida, ou então na vida seguinte, após executar atividades piedosas, alguns karmīs sentem-se fortemente atraídos a realizar diversos tipos de sacrifícios mencionados nos *Vedas*. Assim, em virtude de seu mérito piedoso, são elevados aos planetas

celestiais. De fato, aqueles que realizam sacrifícios estritamente conforme as disposições Védicas são elevados à lua e aos planetas acima da lua. Como se menciona no *Bhagavad-gītā* (9.21), kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti: após exaurirem os resultados de suas supostas atividades piedosas, regressam novamente à Terra, que se denomina martya-loka, o lugar da morte. Embora tais pessoas possam ser elevadas aos planetas celestiais por suas atividades piedosas, e embora possam desfrutar ali a vida durante muitos milhares de anos, ainda assim devem regressar a este planeta quando se esgotam os resultados de suas atividades piedosas.

Esta é a posição de todos os karmīs, incluindo aqueles que agem piedosamente e aqueles que agem impiamente. Neste planeta encontramos muitos homens de negócios, políticos e outros que estão simplesmente interessados na felicidade material. Procuram ganhar dinheiro por todos os meios, sem considerar se tais meios são piedosos ou ímpios. Essas pessoas denominam-se karmīs, ou materialistas grosseiros. Entre os karmīs há alguns vikarmīs, pessoas que agem sem a orientação do conhecimento Védico. Aqueles que agem com base no conhecimento Védico realizam sacrifícios para a satisfação do Senhor Viṣṇu e para receber Dele as bênçãos. Dessa maneira, são elevados a sistemas planetários superiores. Tais karmīs são superiores aos vikarmīs, pois são fiéis às indicações dos *Vedas* e certamente são queridos por Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā* (4.11), Kṛṣṇa diz: ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham. "De qualquer modo que alguém se renda a Mim, Eu o

recompenso na mesma medida." Kṛṣṇa é tão bondoso que satisfez os desejos dos karmīs e dos jñānīs, para não falar dos bhaktas. Embora os karmīs sejam às vezes elevados a sistemas planetários superiores, enquanto permanecerem apegados às atividades fruitivas, terão de aceitar novos corpos materiais após a morte. Se a pessoa agir piedosamente, poderá obter um novo corpo entre os semideuses nos sistemas planetários superiores, ou poderá alcançar alguma outra posição em que desfrute de um padrão mais elevado de felicidade material. Por outro lado, aqueles que se ocupam em atividades ímpias são degradados e nascem como animais, árvores e plantas. Desse modo, aqueles trabalhadores fruitivos que não se importam com as indicações Védicas (vikarmīs) não são apreciados pelas pessoas santas e eruditas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4):

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma

yad indriya-prītaya āpṛṇoti

na sādhu manye yata ātmano 'yam

asann api kleśada āsa dehaḥ

"Os materialistas que trabalham arduamente como cães e porcos simplesmente para a gratificação dos sentidos estão, de fato, loucos. Eles simplesmente realizam toda espécie de atividades abomináveis em prol da gratificação dos sentidos. As atividades materialistas não são, de modo algum, dignas de um homem inteligente, pois, como resultado de tais atividades, obtém-se um corpo material, repleto de sofrimento." O propósito

da vida humana é escapar das três condições miseráveis concomitantes à existência material. Infelizmente, os trabalhadores fruitivos estão loucos por ganhar dinheiro e adquirir comodidades materiais temporárias por todos os meios; por isso, correm o risco de ser degradados a espécies inferiores de vida. Os materialistas fazem nesciamente muitos planos para serem felizes neste mundo material. Não se detêm a considerar que viverão apenas certo número de anos, dos quais devem dedicar a maior parte a adquirir dinheiro para a gratificação dos sentidos. Em última instância, tais atividades terminam na morte. Os materialistas não consideram que, depois de abandonarem o corpo, poderão encarnar-se como animais inferiores, plantas ou árvores. Assim, todas as suas atividades simplesmente frustram o propósito da vida. Não só nascem ignorantes, mas também agem na plataforma da ignorância, pensando que estão obtendo benefícios materiais sob a forma de arranha-céus, automóveis grandes, posições honoráveis e assim por diante. Os materialistas não sabem que, na próxima vida, serão degradados e que todas as suas atividades simplesmente servem de parābhava, sua derrota. Este é o veredito do *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5): parābhavas tāvad abodha jātaḥ.

Deve-se, por conseguinte, estar ansioso por compreender a ciência da alma (ātma-tattva). A menos que a pessoa chegue à plataforma do ātma-tattva, pela qual compreende que a alma, e não o corpo, é o próprio eu, ela permanece na plataforma da ignorância. Dentre milhares, e mesmo milhões, de pessoas ignorantes que desperdiçam seu tempo simplesmente

gratificando os sentidos, uma pode chegar à plataforma do conhecimento e compreender os valores superiores da vida. Tal pessoa chama-se jñānī. O jñānī sabe que as atividades fruitivas o atarão à existência material e o farão transmigrar de um tipo de corpo a outro. Como o indica o *Śrīmad-Bhāgavatam* mediante o termo śarīra-bandha (atado à existência corporal), enquanto a pessoa mantiver qualquer concepção de desfrute dos sentidos, sua mente estará absorta no karma, a atividade fruitiva, e isso a obrigará a transmigrar de um corpo a outro.

Assim, um jñānī considera-se superior a um karmī, porque ao menos se abstém das cegas atividades de desfrute dos sentidos. Este é o veredito da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, embora um jñānī possa estar liberado da ignorância dos karmīs, a menos que chegue à plataforma do serviço devocional, ele ainda se considera situado na ignorância (avidyā). Embora se possa aceitar alguém como jñānī, ou pessoa avançada em conhecimento, seu conhecimento considera-se impuro, pois ele não tem informação acerca do serviço devocional e, por isso, negligencia a adoração direta dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

Quando um jñānī adota o serviço devocional, torna-se rapidamente superior a um jñānī comum. Tal pessoa avançada descreve-se como jñāna-vimukta-bhakti-parama. O modo como o jñānī adota o serviço devocional menciona-se no *Bhagavad-gītā* (7.19), onde Kṛṣṇa diz:

bahūnāṁ janmanām ante

jñānavān māṁ prapadyate

vāsudevaḥ sarvam iti

sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que de fato possui conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Tal grande alma é muito rara." Na realidade, a pessoa é sábia quando se rende aos pés de lótus de Kṛṣṇa, mas tal mahātmā, ou grande alma, é muito raro.

Após adotar o serviço devocional sob os princípios reguladores, a pessoa pode chegar à plataforma do amor espontâneo por Deus, seguindo os passos de grandes devotos como Nārada, Sanaka e Sanātana. A Suprema Personalidade de Deus, então, reconhece-a como superior. Os devotos que desenvolveram amor por Deus encontram-se, decerto, numa posição exaltada.

De todos esses devotos, as gopīs são reconhecidas como superiores, porque não conhecem nada além de satisfazer Kṛṣṇa. Tampouco as gopīs esperam qualquer retribuição de Kṛṣṇa. De fato, às vezes Kṛṣṇa as coloca em sofrimento extremo ao separar-Se delas. Ainda assim, elas não conseguem esquecer Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa deixou Vṛndāvana rumo a Mathurā, as gopīs ficaram profundamente abatidas e passaram o resto de suas vidas simplesmente chorando em separação de Kṛṣṇa. Isso significa que, em certo sentido, elas nunca estiveram de fato separadas de Kṛṣṇa. Não há diferença entre pensar em Kṛṣṇa e

associar-se com Ele. Pelo contrário, o vipralambha-sevā, pensar em Kṛṣṇa em separação, como fez Śrī Caitanya Mahāprabhu, é muito melhor do que servir Kṛṣṇa diretamente. Desse modo, de todos os devotos que desenvolveram amor devocional imaculado por Kṛṣṇa, as gopīs são as mais excelsas, e, dentre todas essas excelsas gopīs, Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais elevada. Ninguém pode superar o serviço devocional de Śrīmatī Rādhārāṇī. De fato, nem mesmo Kṛṣṇa pode compreender a atitude de Śrīmatī Rādhārāṇī; por isso, Ele assumiu a posição dEla e apareceu como Śrī Caitanya Mahāprabhu, precisamente para compreender Seus sentimentos transcendentais.

Dessa maneira, Śrīla Rūpa Gosvāmī conclui gradualmente que Śrīmatī Rādhārāṇī é a mais excelsa devota de Kṛṣṇa e que Seu kuṇḍa (lago), Śrī Rādhā-kuṇḍa, é o lugar mais excelso. Isso se confirma numa citação do Laghu-bhāgavatāmṛta (Uttara-khaṇḍa 45), tal como citado no *Caitanya-caritāmṛta*:

yathā rādhā priyā viṣṇos

tasyāḥ kuṇḍaṁ priyaṁ tathā

sarva-gopīṣu saivaikā

viṣṇor atyanta-vallabhā

"Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é querida pelo Senhor Supremo Kṛṣṇa [Viṣṇu], assim também Seu lugar de banho [Rādhā-kuṇḍa] é igualmente querido por Kṛṣṇa. Dentre todas as

gopīs, somente Ela permanece suprema como a mais amada do Senhor."

Por isso, todo aquele interessado na consciência de Kṛṣṇa deve, em última instância, abrigar-se no Rādhā-kuṇḍa e ali executar o serviço devocional ao longo de toda a sua vida. Esta é a conclusão de Rūpa Gosvāmī no décimo verso do Upadeśāmṛta.

11

kṛṣṇasyoccaiḥ praṇaya-vasatiḥ preyasībhyo 'pi rādhā

kuṇḍaṁ cāsyā munibhir abhitas tādṛg eva vyadhāyi

yat preṣṭhair apy alam asulabhaṁ kiṁ punar bhakti-bhājāṁ

tat premedaṁ sakṛd api saraḥ snātur āviṣkaroti

SINÔNIMOS

PALABRA POR PALABRA

kṛṣṇasya–do Senhor Śrī Kṛṣṇa; uccaiḥ–muito elevado; praṇaya-vasatiḥ–objeto de amor; preyasībhyaḥ–dentre as muitas gopīs adoráveis; api–certamente; rādhā–Śrīmatī Rādhārāṇī; kuṇḍam–lago; ca–também; asyāḥ–dEla; munibhiḥ–por grandes sábios; abhitaḥ–em todos os sentidos; tādṛk eva–do mesmo modo; vyadhāyi–descreve-se; yat–o qual; preṣṭhaiḥ–pelos devotos mais avançados; api–mesmo; alam–suficientemente; asulabham–difícil de obter; kim–que; punaḥ–mais ainda; bhakti-bhājām–para as pessoas ocupadas no serviço devocional; tat–esse; prema–amor por Deus; idam–este; sakṛt–uma vez; api–mesmo; saraḥ–lago; snātuḥ–de quem se banhou; āviṣkaroti–desperta.

TRADUCCIÓN

Dentre os muitos objetos de predileção e de todas as adoráveis donzelas de Vrajabhūmi, Śrīmatī Rādhārāṇī

é, sem dúvida, o objeto mais precioso do amor de Kṛṣṇa. E, em todos os sentidos, Seu divino kuṇḍa é descrito por grandes sábios como igualmente querido por Ele. Indubitavelmente, o Rādhā-kuṇḍa é muito raramente alcançado, mesmo pelos grandes devotos; por isso, é ainda mais difícil para os devotos comuns alcançá-lo. Se a pessoa simplesmente se banhar uma única vez nessas águas santas, seu amor puro por Kṛṣṇa despertará plenamente.

SIGNIFICADO

Por que é tão excelso o Rādhā-kuṇḍa? O lago é tão excelso porque pertence a Śrīmatī Rādhārāṇī, que é o objeto mais amado de Śrī Kṛṣṇa. Dentre todas as gopīs, Ela é a mais querida. Do mesmo modo, Seu lago, Śrī Rādhā-kuṇḍa, também é descrito por grandes sábios como o lago tão querido por Kṛṣṇa quanto a própria Rādhā. De fato, o amor de Kṛṣṇa pelo Rādhā-kuṇḍa e por Śrīmatī Rādhārāṇī é o mesmo em todos os sentidos. O Rādhā-kuṇḍa é muito raramente alcançado, mesmo por grandes personalidades plenamente ocupadas no serviço devocional, para não falar dos devotos comuns que apenas praticam vaidhī bhakti.

Afirma-se que o devoto desenvolverá de imediato o amor puro por Kṛṣṇa, seguindo os passos das gopīs, caso se banhe uma vez no Rādhā-kuṇḍa. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda que, ainda que a pessoa não possa viver permanentemente às margens do Rādhā-kuṇḍa, deve ao menos banhar-se no lago tantas vezes quantas forem possíveis. Este é um item importantíssimo na

execução do serviço devocional. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura escreve, a esse respeito, que Śrī Rādhā-kuṇḍa é o lugar mais seleto para aqueles interessados em avançar em seu serviço devocional seguindo os passos das companheiras (sakhīs) e das donzelas servas confidenciais (mañjarīs) de Śrīmatī Rādhārāṇī. As entidades vivas ansiosas por regressar ao lar, ao reino transcendental de Deus, Goloka Vṛndāvana, mediante a obtenção de seus corpos espirituais (siddha-deha), devem viver no Rādhā-kuṇḍa, abrigar-se nas donzelas servas confidenciais de Śrī Rādhā

e, sob a direção delas, ocupar-se constantemente em Seu serviço. Este é o método mais excelso para aqueles ocupados no serviço devocional sob a proteção de Śrī Caitanya Mahāprabhu. Nesse contexto, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura escreve que nem mesmo grandes sábios e grandes devotos como Nārada e Sanaka têm a oportunidade de chegar ao Rādhā-kuṇḍa para banhar-se. Que dizer, então, dos devotos comuns? Se, por grande fortuna, a pessoa tiver a oportunidade de chegar ao Rādhā-kuṇḍa e banhar-se ainda que uma única vez, poderá desenvolver seu amor transcendental por Kṛṣṇa exatamente como o fizeram as gopīs. Recomenda-se também que se viva às margens do Rādhā-kuṇḍa e que se absorva no serviço amoroso ao Senhor. Deve-se banhar ali regularmente e abandonar todas as concepções materiais, abrigando-se em Śrī Rādhā e em Suas gopīs assistentes. Se a pessoa permanecer assim constantemente ocupada durante a vida, depois de abandonar o corpo regressará ao Supremo para servir Śrī Rādhā do mesmo modo como contemplou durante sua vida às margens do Rādhā-kuṇḍa. A

conclusão é que viver às margens do Rādhā-kuṇḍa e banhar-se ali diariamente constituem a mais elevada perfeição do serviço devocional. É uma posição difícil de alcançar, mesmo para grandes sábios e devotos como Nārada. Assim, não há limite para a glória de Śrī Rādhā-kuṇḍa. Servindo o Rādhā-kuṇḍa, a pessoa pode ter a oportunidade de tornar-se assistente de Śrīmatī Rādhārāṇī sob a orientação eterna das gopīs.